

**Líder Parlamentar
defende instituições
fortes** Pág. 2



**Angola quer
diplomacia
virada à
conquista
de mercados**



**Ministro da Defesa
visita EUA e Cuba**



**Executivo
reafirma
compromisso
com o emprego
e valorização
do homem**



**Cônsul em
Lisboa nos
Açores** Pág. 24

Samakuva não quer governantes portugueses em Angola



Pág. 24



MAIS INFORMAÇÃO, MAIS ANGOLA.



NOTA DE REDACÇÃO



Nesta edição do mês de Maio, a **número 100**, destaque vai para a recente visita de Isaías Samakuva à cidade do Porto, onde afirmou que não quer governantes portugueses a visitar Angola antes da conclusão do processo eleitoral; a visita de quatro dias que o Cônsul-geral de Angola em Lisboa, Narciso do Espírito Santo Júnior efectuou à Região Autónoma dos Açores, onde foi oficialmente apresentado junto das entidades e da comunidade angolana locais. Destacamos também o Programa de Registo Civil Especial gratuito, realizado pelo nosso Consulado Geral em Faro; a participação da nossa Embaixada nas celebrações do Dia de África; Ao nível do país realce para a visita que o ministro da Defesa Nacional, João Lourenço efectuou aos Estados Unidos e a Cuba, tendo na primeira assinado um "importante" Memorando de Entendimento no domínio da defesa; Ênfase também às afirmações do Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos de que o Parlamento angolano está engajado no processo de construção de uma África que busca a sua integração política, económica e social para dar corpo ao desiderato "uma África, uma voz". Ao discursar na Assembleia Nacional por ocasião do Dia de África, disse que o continente precisa de união na diversidade, prosperidade, paz e com instituições fortes e credíveis, capazes de promover a democracia e o desenvolvimento. No domínio económico, salientámos a subida da receita fiscal com a exportação petrolífera; na saúde, o ministro enumera progressos na erradicação da poliomielite e na redução da mortalidade materno-infantil. No capítulo educacional, é notícia o facto de a taxa de analfabetismo em Angola ter baixado para 24 por cento desde a implementação do método de alfabetização "Sim, Eu Posso", em 2007. Desportivamente, o Recreativo do Libolo conquistou o terceiro título no campeonato angolano de basquetebol ao vencer o Petro de Luanda, por 96-87, no quarto jogo da final dos Play-offs, a melhor de sete. No futebol, por cá, realce para a estreia do jovem internacional angolano Gelson Dala pela equipa principal do Sporting, na vitória dos "leões" por 4-1 diante do Chaves, na última jornada do campeonato luso, ganho pelo Benfica.

BOA LEITURA!

Líder parlamentar defende instituições fortes

O Presidente da Assembleia Nacional afirmou que o parlamento angolano está engajado no processo de construção de uma África que busca a sua integração política, económica e social para dar corpo ao desiderato "uma África, uma voz".

Fernando da Piedade Dias dos Santos, que discursava na Assembleia Nacional por ocasião do Dia de África, disse que o continente precisa de união na diversidade, prosperidade, em paz e com instituições fortes e credíveis, capazes de promover a democracia e o desenvolvimento. Fernando da Piedade Dias dos Santos disse que na presente legislatura a Assembleia Nacional desenvolveu uma intensa diplomacia parlamentar, resumida na troca de experiência entre os diversos países africanos e, também, na presidência de importantes organizações regionais como o Fórum Parlamentar da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos e o Fórum Parlamentar da SADC. Nestas actividades, a Assembleia Nacional engajou-se no processo de pacificação nas Repúblicas do Sudão e Sudão do Sul, República Centro Africana, Burundi e República Democrática do Congo (RDC). O Presidente da Assembleia Nacional destacou ainda a participação do Parlamento nas actividades do Parlamento Pan-africano e na região com participações nas missões de observação eleitoral nas eleições gerais da República da Namíbia, nas Maurícias e na Tanzânia. O



líder do Parlamento destacou o papel das mulheres parlamentares em todos os fóruns do continente africano, onde o contributo é reconhecido ao mais alto nível da liderança africana. Por isso, encorajou as mulheres parlamentares a re-

forçarem o seu compromisso no sentido de aumentar a participação na agenda para a questão da mulher, paz e segurança, na governação, no acesso dos jovens à educação, ciência e tecnologia e emancipação económica. ■

Voto unânime para as autarquias

A Assembleia Nacional decidiu, por voto unânime, fundir as Propostas de Lei Orgânica sobre as Bases Gerais do Poder Local apresentadas pelo Executivo e o Projecto de Lei Orgânica sobre as Bases do Sistema de Organização e Funcionamento do Poder Local proposto pelo grupo parlamentar da UNITA.

Os deputados concluíram que os diplomas contêm matérias idênticas e, por isso, devem ser apreciados em conjunto na especialidade. A proposta do Executivo, apresentada pelo secretário de Estado para os Assuntos Institucionais e Eleitorais, Adão de Almeida, tem como objectivo principal definir as linhas gerais que vão orientar toda a legislação subsequente de

suporte à implementação do poder local no país, com destaque para as autarquias locais.

Adão de Almeida explicou ainda que o diploma surge da necessidade de estabelecer um regime jurídico de base susceptível de criar as condições para a institucionalização das autarquias locais e o reconhecimento das autoridades tradicionais e outras

formas específicas de participação dos cidadãos na gestão dos assuntos da comunidade. O secretário de Estado para os Assuntos Institucionais e Eleitorais lembrou que o plano de tarefas essenciais para preparação e realização das eleições gerais e autárquicas prevê a promoção da discussão e adopção da legislação de suporte à realização das eleições autárquicas. ■





Boa governação e combate à corrupção no topo das prioridades

O ministro da Defesa Nacional garantiu, em Washington, que o Governo que sair das eleições de Agosto vai desenvolver uma governação mais transparente, combater a corrupção e fazer com que o investidor privado tenha mais espaço na economia.

“Uma das nossas prioridades é melhorar o ambiente para o investidor privado, seja nacional ou estrangeiro, e isso significa que vamos combater a corrupção, porque acreditamos que este mal afecta o nosso esforço de atrair investidores privados”, disse João Lourenço, em entrevista ao “The Washington Post”, baseada na eventualidade de se tornar Presidente da República nas eleições de 23 de Agosto. João Lourenço afirmou que o sector público ainda tem um papel importante na reconstrução e construção de infra-estruturas, mas ainda assim são áreas onde podem ser estabelecidas parcerias público-privadas. Outras áreas, como a exploração de aeroportos, vão ser cem por cento com investimento privado. O ministro falou também dos preços do petróleo no mercado mundial. “Hoje não estamos muito preocupados com a necessidade do aumento

dos preços do petróleo. Não que não queiramos, mas sabemos que o petróleo é uma matéria-prima e os preços não dependem apenas de nós”, disse João Lourenço, acrescentando que a solução é diversificar a economia, para que o país dependa da produção e exportação de outras matérias-primas, além do petróleo. “Temos de investir fortemente na Agricultura, na pecuária, na pesca e, também, no turismo”, disse para lembrar que Angola é rica em outros recursos minerais.

Apelo ao investimento americano

Angola conta com o contributo dos investidores norte-americanos para a realização de investimentos por existir muito por fazer e o país apresentar enormes oportunidades de negócio, segundo o ministro da Defesa Nacional. João Lourenço lembrou que Angola vive uma



situação de paz efectiva há cerca de 15 anos, sendo os últimos quatro anos assombrados por uma crise financeira. “Nesses anos temos dedicado a nossa acção sobretudo à recuperação das principais infra-estruturas, nomeadamente estradas, pontes, caminhos-de-ferro, portos e aeroportos. Estamos preocupados com o aumento da produção e

distribuição de energia eléctrica e de água, para que o empresariado privado possa cumprir com o seu papel de produzir riqueza”, disse. João Lourenço informou que o esforço de recuperação das infra-estruturas reduziu o seu ritmo devido à crise provocada pela queda brusca do preço do petróleo, o principal produto de exportação do país. ■

Angola quer diplomacia virada à conquista de mercados

O ministro angolano das Relações Exteriores, Georges Rebelo Chikoti, apontou nesta quarta-feira como prioridade a diplomacia económica, virada para a conquista de mercados e investimento estrangeiro para potenciar a economia nacional. O chefe da diplomacia falava numa reunião realizada, em Luanda, com os embaixadores plenipotenciários e cônsules de República de Angola. O encontro visou transmitir aos diplomatas angolanos a “estratégia de comunicação governamental 2017”.

O ministro salientou que a aposta na diversificação da economia não petrolífera constitui mais um desafio dos diplomatas angolanos, a todos os níveis. Adiantou que os desafios, cada vez mais crescentes, da governação justificam uma melhor e permanente coordenação entre os diversos actores, bem como exigem capacidade e discernimento para a pronta defesa do interesse nacional. Angola tem uma diplomacia de prestígio que se foi consolidando ao longo dos tempos, fruto do seu engajamento construtivista, assente no diálogo para a construção da paz. Enalteceu que o Estado angolano aposta na resolução de conflitos por via pacífica



ao mesmo tempo que defende o diálogo e a boa fé entre os diversos actores nas relações internacionais.

Pede maior atenção e melhor interpretação dos conflitos regionais e internacionais que pela sua complexidade podem afectar a conjuntura internacional.

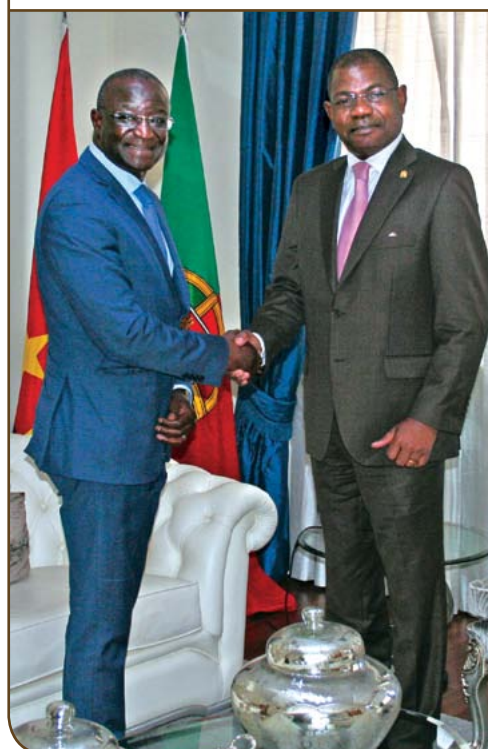
O ministro da Relações Exteriores defendeu a coesão para defender com eficácia os interesses nacionais, com diplomatas que conheçam a agenda angolana e os princípios que norteiam a política externa.

Considera necessário que a diplomacia angolana saiba afirmar, diante das tribunas mundiais, que Angola é um Estado soberano e independente que faz da sua política externa vocação universal um instrumento para ajudar outros povos.

“Aprendemos com a nossa própria experiência e hoje temos uma diplomacia respeitada, que é ouvida e que tem voz na preservação da paz e segurança mundial”, afirmou o ministro.

Lembrou que o país vai realizar eleições gerais a 23 de Agosto próximo, cujo processo está a ser seguido pela comunidade internacional pelo papel que Angola tem jogado na resolução de conflitos em diferentes espaços geoestratégicos. ■

Embaixador José Marcos Barrica recebe homólogo da Guiné-Bissau



O Embaixador da república de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, recebeu, no passado dia dezoito de maio, o seu homólogo da Guiné-Bissau, Helder Vaz.

Durante o encontro de cortesia, os dois interlocutores passaram em revista a situação dos seus respectivos países. Marcos Barrica e Helder Vaz Lopes, comprometeram-se em trabalhar para o reforço das relações de amizade e cooperação, já existentes entre os dois países e povos. ■

Visitas do ministro da Defesa aos EUA e a Cuba, entre outros, constituíram também destaque neste mês

As visitas de trabalho do ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, aos Estados Unidos e a Cuba, que se enquadram no reforço da cooperação, constituem os destaques do noticiário de carácter político divulgado pela Angop e retomado pelo Jornal Mwangolé.



Nos Estados Unidos da América (EUA), o ministro da Defesa Nacional, João Lourenço, rubricou, com o homólogo norte-americano, James Mattis, um Memorando de Entendimento sobre o sector. Em Cuba, o ponto alto da deslocação do governante angolano foi o encontro com o Presidente cubano, Raúl Castro, a quem entregou uma mensagem do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos.

No decurso da semana, a presença do Estado angolano ficou vinculada na reunião do Grupo Internacional de Contacto sobre os Grandes Lagos, na cidade de Washington, nos EUA.



Numa organização do Departamento de Estado norte-americano, a reunião analisou a situação política na República Democrática do Congo (RDC) e no Burundi. Entre os participantes estiveram os enviados especiais, para os Grandes Lagos, dos Estados Unidos, Reino Unido, França, Alemanha e Bélgica.

A lista de participantes também inclui os representantes dos Países Baixos, Suécia, Dinamarca, os enviados das Nações Unidas, União Europeia, União Africana e da Organização Internacional da Francofonia. Em relação à actividade do Executivo, es-

teve em destaque a reunião do Conselho de Ministros, presidida pelo Vice-Presidente da República, Manuel Domingos Vicente.



Entre outros documentos, a sessão aprovou o regulamento da Lei da Nacionalidade. O diploma estabelece os procedimentos e actos relativos ao processo de aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade angolana.

A reunião analisou também a proposta de alteração da Lei sobre o Regime Jurídico de Identificação Civil e Emissão do Bilhete



de Identidade.

No segmento parlamentar, o Presidente da Assembleia Nacional, Fernando da Piedade Dias dos Santos, participou em Díli, Timor Leste, na cerimónia de investidura do novo Chefe de Estado de Timor-Leste, Francisco Guterres Lu-Olo.



O líder parlamentar foi a Timor Leste em representação do Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Também mereceu realce, o início da emissão de segundas vias do cartão de eleitor aos cidadãos que eventualmente o tenham perdido, por diversas situações. Trata-se de uma etapa prevista no Processo de Actualização do Registo Eleitoral, decorrido em Angola entre 25 de Agosto de 2016 e 31 de Março de 2017.

A actualização decorre sob a égide do Ministério da Administração do Território (MAT).

A capital angolana acolheu, na semana que hoje termina, uma reunião que juntou os secretários-gerais dos partidos MPLA (Angola), CCM (Tanzânia), Swapo (Namíbia), ANC (África do Sul), Zanu-PF (Zimbabwe) e Frelimo (Moçambique).

O encontro serviu para concertação política e a consolidação das relações de amizade e de cooperação existentes entre os partidos que conduziram os países da África Austral à independência.

No quadro do processo para a realização das eleições gerais a 23 de Agosto próximo, o Partido de Renovação Social (PRS) formalizou, no Tribunal Constitucional (TC), a sua candidatura ao pleito. O MPLA, partido no poder em Angola, foi a primeira força política a formalizar a candidatura no TC, seguindo-se a UNITA, a Aliança Patriótica Nacional (APN), FNLA, CASA-CE e PRS. ■



Executivo reafirma compromisso com o emprego e valorização do homem

O vice-presidente da República, Manuel Domingos Vicente, reiterou nesta quinta-feira, em Luanda, o compromisso do Executivo angolano com a política de promoção do emprego, capacitação e valorização dos recursos Humanos.

Manuel Vicente discursava na cerimónia de lançamento da Rede de Instituições de Formação da Administração Pública (RIFAP), criada por despacho presidencial e visa promover a racionalização na utilização dos recursos públicos, através da adopção de mecanismos de coordenação entre as entidades públicas que se ocupam da formação profissional dos funcionários do Estado.

Considerou a política de promoção do emprego, capacitação e valorização dos Recursos Humanos Nacionais, condição primordial para a superação dos desafios que o país tem de enfrentar em todos os domínios da vida nacional, apostando no saber, no saber fazer e no saber-estar. Sublinhou que, criada recentemente por Decreto Presidencial, a RIFAP representa mais um importante passo no conjunto de reformas estruturais em curso, necessárias para o desenvolvimento do país, e vai permitir, através da formação e desenvolvimento profissional, a capacitação dos servidores públicos para o cumprimento cabal das suas atribuições e responsabilidades.

Declarou que a iniciativa tem a sua génese na proposta de Revitalização do Programa da Reforma Administrativa, aprovada em 2006, que sugeriu, entre outras medidas, a desburocratização e modernização da



Administração Pública, a adopção de mecanismos de coordenação entre as entidades públicas que se ocupam da formação profissional dos funcionários públicos. Por essa razão, salientou, o Plano Nacional de Formação de Quadros estabelece como uma das suas metas, a criação e concretização de um Sistema Integrado de Formação da Administração Pública, em que as instituições públicas de formação passam a funcionar como uma rede inter-organizacional de oferta formativa para os recursos humanos da função pública. Referiu ainda que RIFAP se enquadra na reforma administrativa, com vista a torná-la mais funcional e eficiente, assente numa maior proximidade dos cidadãos,

exigindo, por isso, a melhoria da profissionalização na gestão da coisa pública e na adopção de um modelo de boa governação participativa. Declarou que uma maior exigência de qualidade na prestação dos serviços administrativos para os cidadãos, para a economia, para as empresas e para a salvaguarda da soberania nacional, passa pela qualificação dos Quadros da Administração Pública Central e Local. Manuel Vicente afirmou ainda que a criação da RIFAP e o seu funcionamento, assenta no princípio da complementaridade institucional, que potencia a capacidade instalada de cada uma das instituições da rede, resultando na optimização da

gestão dos recursos e utilização dos equipamentos sociais.

O vice-presidente da República acredita que a sua operacionalização promove a coordenação e planificação entre as várias instituições de formação, adequando a oferta formativa das carreiras do regime geral e especial da função pública.

Lembrou, por outro lado, que os órgãos da Administração Central e Local do Estado devem privilegiar a valorização e desenvolvimento dos seus recursos humanos, incentivando-os a participar nas acções de formação e superação, em muitos casos, de carácter obrigatório e que se traduzem em ganhos de produtividade.

Aconselhou as instituições da rede a dinamizar e concretizar as acções que estão preconizadas no seu plano de acção, com destaque para o mapeamento, ajustamento e harmonização da oferta formativa para os funcionários da Administração Pública. O vice-presidente da República disse ser necessário apostar no reforço do conhecimento, competência e atitude dos servidores públicos.

Manifestou ainda a necessidade de se promover, de forma sólida, a capacidade de inovação e a cultura da avaliação de desempenho e do mérito, resultando no aumento da qualidade da prestação dos serviços públicos. ■



Diplomatas defendem aproximação à diáspora

Os embaixadores angolanos destacados em vários países do mundo consideraram hoje, quarta-feira, em Luanda, essencial que haja maior aproximação às comunidades na diáspora para transmitir a realidade concreta do país e evitar informações deturpadas sobre a realidade nacional.



Os chefes das missões diplomáticas angolanas falavam à imprensa no final de uma reunião realizada, em Luanda, com os embaixadores plenipotenciários e cónsules de República de Angola.

O encontro visou transmitir aos diplomatas angolanos a "estratégia de comunicação governamental 2017".

O embaixador de Angola nos Estados Unidos, Agostinho Tavares, afirmou que a imagem do país deve ser bem passada, para contrariar círculos interessados em deturpar a realidade.

Disse que apesar de Angola vir de guerras destruidoras há uma imagem positiva do país devido a melhoria da comunicação e a troca de informações com os cidadãos e as comunidades.

O país é bem referenciado pelo papel positivo que desempenha na resolução de conflitos em África e vem aumentando o interesse em cooperar com Angola vários domínios, com destaque para os de segurança e não petrolífero.

O embaixador no Brasil, Nelson Cosme, considera vital que a diplomacia transmita



uma melhor percepção do país, de modo proactivo, no interesse nacional.

Afirmou ser importante levar uma mensagem de esperança e que somos um país em construção, que consolida as políticas públicas. O embaixador em Portugal, Marcos Barrica, valoriza uma maior aproximação à comunidade angolana, calculada em 60 mil cidadãos, e à imprensa para a troca de informações sobre a realidade do país.

Sublinhou que a deturpação de informações nas redes sociais é quase inevitável, sobretudo, em sociedades como a portuguesa, onde este meio está ao alcance de todos.

Aconselha a ser assertivo na contra informação, reagindo e esclarecendo pontualmente, questões ligadas ao Estado e pedindo aos indivíduos visados a reagirem oportunamente as informações que coloquem em

causa do seu bom nome, sob pena de a Embaixada se imiscuir em assuntos pessoais. Marcos Barrica acredita que as informações deturpadas, as vezes até medonhas, apocalípticas e de sociedade inóspita, podem inibir investimentos externos.

Recomenda aos angolanos a manterem uma postura sempre positiva ao contrário da imagem negativa que muitos meninos, jovens e até adultos passam dentro e fora do país.

Josefina Diakité, embaixadora da África do Sul, onde estão registados cerca de 22 mil cidadãos nacionais, também é pela reposição da verdade nos mesmos canais em que as informações negativas são difundidas.

Afirmou que Angola continua a ser um bom mercado, mas é necessário o engajamento e uma reacção célere para repor a verdade. ■



Adão de Almeida reafirma fiabilidade do sistema de registo eleitoral

O secretário de Estado para os Assuntos Institucionais, Adão de Almeida, reiterou recentemente, em Luanda, a fiabilidade do sistema que suportou o processo de registo eleitoral dos cidadãos maiores, no âmbito das eleições gerais de 23 de Agosto de 2017.

O responsável reafirmou esta posição à imprensa, no termo da cerimónia que marcou a entrega, à Comissão Nacional Eleitoral (CNE), do Ficheiro Informático de Cidadãos Maiores (FICM), que contém os dados definitivos dos cidadãos habilitados para o voto.

Na ocasião, deplorou a postura da UNITA que, de forma recorrente, questiona a seriedade do processo e põe em causa os números de eleitores obtidos durante o processo de registo eleitoral, prática que, na opinião de Adão de Almeida, demonstra má fé dos seus dirigentes. Segundo o responsável, o número de 9.317.294 (nove milhões, trezentos e de-

zassete mil e duzentos e noventa e quatro eleitores) constante do FICM entregue à CNE. "É o que existe e sobre isso não há dúvidas".

Precisou que a cifra definitiva foi obtida depois da retirada da Base de Dados de 2006, dos 3.064.396 (três milhões, sessenta e quatro mil e trezentos e noventa e seis) cidadãos que não efectuaram a prova de vida.

Foram igualmente excluídos da Base de Dados, os cidadãos que completam 18 anos depois de 23 de Agosto de 2017, num total de 85.369 (oitenta e cinco mil e trezentos e sessenta e nove) cidadãos, dos quais 40.247 mulheres e 45.122 homens

que, de acordo com a Lei, não podem votar neste pleito.

De acordo com Adão de Almeida, foram eliminados igualmente da Base de Dados, 63.372 (sessenta e três mil e trezentos e setenta e dois) duplos registos, cujas razões apontou desconhecimento, por um lado, e forma dolosa, por outro.

Reafirmou que o sistema está preparado para detectar todos os duplicados que eventualmente estejam na Base de Dados, uma vez que permite a permanência no ficheiro apenas o último registo, dos vários que possam existir no ficheiro de um único cidadão.

Relativamente a exigência da UNITA

de obter uma cópia do FICM, Adão de Almeida esclareceu que caberá a CNE tratar desta questão. Porém, considerou tratar-se de mais uma tentativa de criar um facto político.

"Não há direito legal dos partidos políticos terem cópia de ficheiros sobre esta matéria. Existe uma legislação em Angola sobre a protecção de dados de cidadãos que contém nomes, fotografias, impressões digitais e outros elementos", aclarou. Todavia, precisou que, nos termos da lei, todos os partidos políticos concorrentes têm direito a cópia dos cadernos eleitorais e, a seu tempo, irão obtê-los através da CNE. ■



BI vai ter novas características

Os números de identificação fiscal, de segurança social e do cartão do eleitor devem ser adicionados como novas características do Bilhete de Identidade (BI) de cidadão nacional.

As novas características do principal documento de identificação civil resultam da proposta de alteração da Lei sobre o Regime Jurídico de Identificação Civil e Emissão do Bilhete de Identidade.

A referida proposta, que teve o aval do Conselho de Ministros, nesta quarta-feira, inclui, entre as novas características para o BI, o número do boletim de nascimento.

A directora nacional do Arquivo de Identificação Civil e Criminal, Felismina da Silva, declarou à imprensa, após a aprovação do

instrumento legal, que a par da característica do BI foi proposto a melhoria da qualidade do material do qual é feito.

Apresentamos um cartão com um tempo de vida útil de dez anos, disse relativamente ao material de feitura do BI. Quando a proposta for aprovada pelo parlamento e se tornar lei, a substituição do BI deverá ser feita mediante caducidade, extravio ou deterioração.

Nos casos dos cidadãos que têm o BI vitalício terão igualmente cinco anos para os substituir. ■



Angola acolhe órgão constitucional do continente africano

Angola deve organizar, em Julho de 2019, o V Congresso do Poder Judiciário Constitucional do Continente Africano, refere uma nota do Tribunal Constitucional (TC) a que a Angop teve acesso hoje (quinta-feira).

A decisão foi tomada por unanimidade no IV congresso da organização que decorreu de 23 a 26 de Abril na cidade do Cabo, África do Sul.

No quadro dessa decisão, Angola, por via do TC, vai sediar e presidir o órgão de justiça constitucional em África.

A referida presidência pressupõe, entre outros aspectos, poderes para implementar os objectivos plasmados nos estatutos da conferência, a representação da justiça constitucional de África na América, Europa, Ásia, na União africana e nas Nações Unidas.

O documento refere que a eleição de Angola é um tributo ao país em matéria de justiça constitucional pelos progressos



alcançados na justiça constitucional. Integram a organização 35 países membros e sete observadores, entre os quais, o Supremo Tribunal Federal do Brasil. ■

Neto distinguido em Havana



A Organização de Solidariedade com os Povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL) vai atribuir, proximamente, em Havana, a Ordem de Solidariedade "El Mehdi Ben Barka" a Agostinho Neto, a título póstumo.

A OSPAAAL, criada há 51 anos, mantém vivos os objectivos e princípios da sua fundação, entre os quais se destaca a luta dos países dos três continentes contra a dominação colonial e imperialista e a defesa do direito à independência de cada povo. Actualmente, a organização, com sede em Havana, conta com um secretariado executivo internacional, formado por quatro representantes de cada um dos três continentes, detém desde 1998 a condição de ONG, com estatuto consultivo especial no Conselho Económico e Social (ECOSOC) da Organização das Nações Unidas (ONU). ■



Cresce receita fiscal petrolífera

A receita fiscal com a exportação petrolífera ascendeu a 2.384 milhões de dólares (cerca de 400 mil milhões de kwanzas) em Abril, mais 6,5 por cento que em Março, indicam números de um relatório mensal do Ministério das Finanças consagrado às receitas da venda de crude.

O documento indica que, em Abril, as exportações angolanas de petróleo se situaram em 48.579.198 barris, ao preço médio de 49 dólares, mais 110 mil barris que em Março, quando o preço médio do crude foi superior numa média de dois dólares por barril. De realçar que o preço médio do barril de petróleo vendido em Abril ficou, em média, cerca de três dólares acima do valor que serviu de base à elaboração do Orçamento Geral do Estado para 2017, que é de 46 dólares. Desde o início deste ano, Angola já exportou

195.638.329 barris de crude, que se traduziram em vendas globais superiores a 10,4 mil milhões de dólares (1,7 triliões de kwanzas) e receitas fiscais de 544.074 milhões de kwanzas (3,2 mil milhões de dólares). A Sonangol, concessionária nacional de hidrocarbonetos, anunciou em várias ocasiões, este ano, que o “valor máximo” da produção diária do país para 2017 ficou estabelecida, a partir de 1 de Janeiro, em 1.673.000 barris de petróleo bruto. Angola continua em 2017 a ser o maior produtor de petróleo em África, à frente da Nigéria. ■



Sonangol cancela concurso de licitação

A Sonangol cancelou os concursos públicos de licitação de blocos de duas bacias terrestres do país, atribuídos em 2015, por serem inviáveis com os preços baixos na cotação do barril de crude.



De acordo com a petrolífera, em causa estão os concursos públicos para a licitação dos direitos mineiros para pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos (petróleo e gás), nos blocos da zona terrestre das bacias do Kwanza (KON 5, KON 6, KON 8, KON 9 e KON 17) e do Baixo Congo (CON 1, CON 5 e CON 6). A petrolífera recorda que “a baixa considerável do preço do barril do petróleo e a situação económico-financeira do país e do mundo influenciaram negativamente a viabilidade das concessões petrolíferas”, além de o “longo período desde o lançamento do concurso”, em

2014. “Considerando que os referidos termos de referência publicados [no concurso] não permitirão, a breve trecho, operações rentáveis, não sendo viável qualquer alteração sem que a transparência do processo de licitação seja susceptível de questionamento” e “atendendo a que a situação económica actual do sector petrolífero exigirá a reformulação da análise económica que suportou a elaboração dos termos de referência e dos programas mínimos de trabalho”, a Sonangol, com a anuência do Ministério dos Petróleos, decidiu cancelar os concursos públicos para aqueles oito blocos. ■

Trigo moído em Angola

A sociedade Grandes Moagens de Angola (GMA) inaugurou recentemente a primeira moagem de trigo com uma produção de 500 mil toneladas de farinha por ano, que vai permitir reduzir as importações, anunciaram ontem os investidores.

A moagem, a primeira construída em Angola depois do colapso das quatro fábricas operacionais em Luanda, Benguela e Huíla nos anos 90, está incluída num projecto lançado em 2015 que representa mais de cem milhões de dólares (16.670 milhões de kwanzas) em investimentos e uma capacidade de processar 1.200 toneladas de trigo por dia. O objectivo é implantar uma moagem capaz de produzir 930 toneladas de trigo para consumo humano e 260 toneladas de farelo para ração animal por dia, para reduzir as importações. A

unidade está concebida para processar o trigo que chega por via marítima de países como França, Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Cazaquistão e Austrália. Dada a ausência de produção nacional, a aquisição do trigo ainda será feita no exterior. Dados oficiais indicam que, só em 2015, Angola gastou 320 milhões de dólares (mais de 53 mil milhões de kwanzas) para importar 510 mil toneladas de farinha de trigo, número que poderá ser cortado em 60 por cento com o início da laboração da fábrica, sustentam os investidores. ■



Dívida à China é sustentável

O empréstimo chinês contraído por Angola, durante o “boom” do petróleo, representa um quarto de toda a dívida da China em África, afirmou o antigo secretário da Comissão Económica para África e sub-secretário das Nações Unidas, Carlos Lopes.

Carlos Lopes dissertava sobre “As Transformações Económicas Estruturais que África enfrenta no Século XXI, o Contributo do Sector Financeiro para a Prosperidade”. Carlos Lopes, que considera a gestão da dívida um trabalho complexo e sofisticado, admitiu que se Angola contraiu empréstimos, numa altura em que o petróleo esteve em alta, pelas características do acordo, Angola pode não sofrer com essa baixa de preço. “Se for contraída em valores de mercado e em dólares, a desvalorização da moeda e a inflação podem fazer com que a dívida aumente. Já se for contraída a contravalores e volume de petróleo, paga-se menos”, esclarece. Na conferência organizada pelo Banco Nacional de Angola (BNA), Carlos Lopes considerou que os indicadores macroeconómicos da dívida de Angola estão a subir consideravelmente, o que pressupõe o aumento do valor da dívida no mercado. O economista diz que os indicadores básicos mostram que a dívida de Angola está no patamar dos 70 mil milhões de dólares. ■



Elevadas taxas a carros de luxo

Os veículos automóveis de luxo passam a ter taxas agravadas acima de 80 por cento, na Pauta Aduaneira – Versão 2017, conforme a cilindrada e outros critérios de classificação pautal e de tributação, assentes no princípio de “quanto maior for a cilindrada, mais alta será a taxa”. As principais alterações à Pauta Aduaneira – Versão 2012 devem ser acentuadas no capítulo 87, que perspectiva na versão 2017 a exclusão do critério de classificação pautal e de tributação dos automóveis pelo tipo, como é o caso dos Veículos Utilitários Desportivos

(SUV). Os veículos automóveis importados para Angola passam a ser classificados pela cilindrada e taxa-ção gradual, no âmbito do novo projecto da Pauta Aduaneira. O chefe de Departamento de Tarifas e Comércio da Administração Geral Tributária (AGT), Santos Mussamo, referiu a esse respeito que o critério de classificação das viaturas na Pauta Aduaneira - Versão 2012, ainda em vigor, é feita pelo princípio “luxo”, uma designação atribuída aos veículos utilitários desportivos, vulgarmente conhecidos por “jeep”. ■

Cadáveres isentados

A entrada, saída e trânsito de cadáveres nas zonas fronteiriças ficam na pauta Aduaneira - Versão 2017 isentos de apresentação da declaração aduaneira, do imposto de direitos de importação e das demais imposições aduaneiras. O pagamento do imposto de selo

e das taxas devidas pela prestação de serviço a cadáveres também ficam anulados. Ainda assim, foram introduzidos mecanismos que devem tornar célere o desalfandegamento de cadáveres junto dos postos fronteiriços e aeroportuários do país. ■

Madeira em toro

A madeira em toro não transformada fica proibida de ser exportada, nos termos do Artigo 91.º das Instruções Preliminares da Pauta. No quadro dos regimes e procedimentos aduaneiros, a pauta em análise avança também mecanismos que podem tornar mais célere a cadeia da logística nacional. A pauta

vai dispor do regime aduaneiro prévio, um instrumento que já existe no ordenamento jurídico actual, que possibilita o desalfandegamento antes da mercadoria chegar no país. Actualmente restrito, este procedimento conforma um conjunto limitado de mercadorias, que deve ser aberto para todas as mercadorias. ■

TAAG no mercado cubano

A TAAG, Linhas Aéreas de Angola, está a realizar, em Cuba, conferências e encontros multilaterais, com o intuito de promover produtos turísticos e cooperação no sector.



A busca desta parceria de cooperação acontece à margem da 37.ª edição da Feira Internacional de Turismo (FITCuba/2017), que decorre de 3 a 6 de Maio, em Holguin (Cuba), conta com a participação do embaixador de Angola naquele país da América Latina, José César Augusto, e uma representação da TAAG, chefiada pela responsável da delegação em Havana, Teresa Bravo. Nesse certame, os representantes da TAAG mantiveram contactos com entidades diversas e prestaram informações

sobre a evolução da companhia aérea, apoiada na renovação e modernização da frota, o programa "Passageiro Freqüente" e destinos em que opera. Na presente edição da FITCuba, a TAAG tem um stand, visitado pelo embaixador angolano, onde apresenta algumas propostas e inovações de como os utentes, a partir de Havana, podem chegar a cidades africanas como Maputo (Moçambique), Windhoek (Namíbia), Joanesburgo e Cidade do Cabo (África do Sul). ■

Banco Atlântico com ganhos de 25 mil milhões

O Banco Atlântico atingiu, no ano passado, um resultado líquido de 25 mil milhões de kwanzas, mais 46 por cento que os 13.445 milhões alcançados no ano anterior, anunciou o presidente da Comissão Executiva da instituição financeira.



Daniel Santos forneceu estes dados numa conferência de imprensa realizada para apresentar os resultados do exercício passado, o primeiro depois da fusão entre os antigos bancos Millennium Atlântico (BMA) e Privado Atlântico (BPA), um período em que todos os rácios evoluíram de forma robusta. O produto bancário passou de mais de 65 mil milhões de kwanzas em 2015, para mais 84 mil milhões de kwanzas no ano seguinte, mais 23 por cento, e os custos operacionais passaram de 32 mil milhões para pouco mais 43

mil milhões, um crescimento de 33 por cento. O rácio de "cost-to-income" (a relação entre os custos e os rendimentos) foi de 52 por cento em 2016, mais três pontos percentuais que em 2015 e a venda de divisas dez por cento em 2016. O activo líquido foi mais de 94 mil milhões de kwanzas, registando um aumento de 9,00 por cento comparado com 2015, quando se situou em 85 mil milhões de kwanzas, o crédito a clientes ascendeu a 490 mil milhões de kwanzas, contra os 406 mil milhões em 2015 - mais 21 por cento. ■

Ernst & Young declara apoio ao crescimento



A consultora Ernest & Young (EY), que assinalou 60 anos de actividade em Angola, reafirmou o compromisso de apoiar o crescimento e desenvolvimento do país, com acções para reforço dos recursos humanos.

O responsável da companhia em Angola, Luís Marques, apontou um programa de bolsas de estudo e emprego, estabelecido em parceria com a Universidade Católica de Angola, incluindo bolsas integrais para alunos depois absorvidos pela empresa.

A empresa também investe "de forma massiva" no talento local mediante uma aposta no recrutamento de quadros angolanos e o desenvolvimento de programas de formação locais e internacionais, disse. Luís Marques anunciou estudos realizados junto de gestores de topo das maiores empresas angolanas, cujos

resultados identificam oportunidades de crescimento e sugestões de melhoria do ambiente de negócios, que podem contribuir para a diversificação da economia. A EY foi auditora do Grupo Sonangol no período de 2003 a 2015, ao que se soma um conjunto de nomeações relevantes enquanto auditores de empresas como o BAI, as seguradoras AAA e ENSA, BCI, EDEL e a TAAG. Em 11 de Setembro de 1957 foi constituída a Barton Mayhew & Company, empresa que resultou na Ernst & Young, uma firma presente em 150 países, contando com mais de 230 mil funcionários. ■

Ministro da Saúde realça progressos no País

Os progressos registados no domínio da Saúde em Angola, sobretudo na erradicação da poliomielite e na redução da mortalidade materno-infantil, mereceram destaque do ministro Luís Gomes Sambo, durante a sua intervenção na 70.^a Assembleia Mundial da Saúde, realizada na quarta-feira em Genebra, Suíça.



Segundo um comunicado do Ministério da Saúde, Luís Gomes Sambo aproveitou a oportunidade para anunciar os progressos registados no país, nomeadamente no âmbito da erradicação do

vírus da poliomielite, em que os últimos casos foram notificados em 2011. A redução significativa da mortalidade materno-infantil, de 1.400 para 450 por cem mil nados vivos, bem como o final da epidemia de febre-amarela que afectou o país em 2016, mereceram igualmente a abordagem do ministro. Luís Gomes Sambo precisou ainda que tais progressos são alguns dos benefícios que o povo angolano usufrui do ambiente de paz e de estabilidade política que se vive nos últimos 15 anos, facto que dá oportunidade de mais investimentos no sector da Saúde. Actualmente, disse, o Sistema Nacional de Saúde é desafiado com questões de qualidade de atendimento, eficiência na gestão de recursos, capacidade reguladora, protecção social e aumento da cobertura de cuidados de saúde de qualidade em todos os municípios do país. ■

Taxa de analfabetismo regista baixa

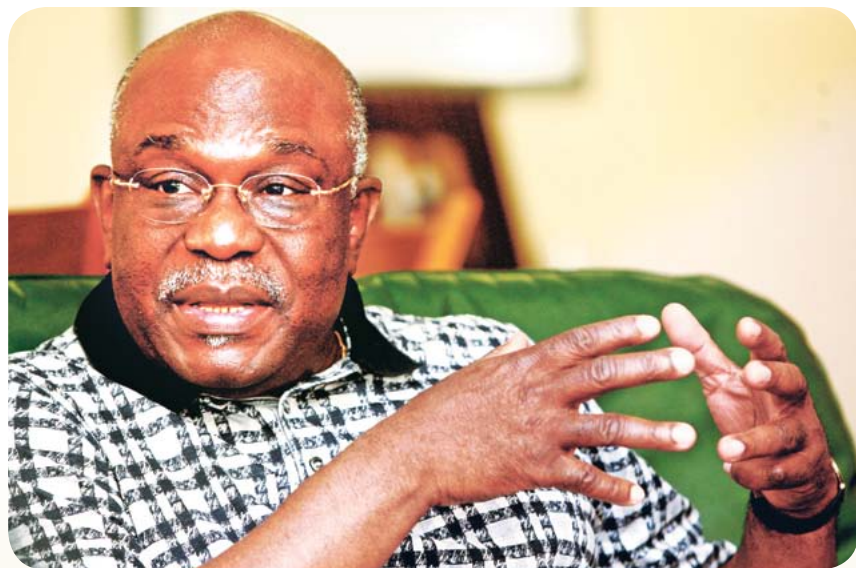
A taxa de analfabetismo em Angola baixou para 24 por cento desde a implementação do método de alfabetização “Sim, Eu Posso”, em 2007, informou, na cidade do Huambo, o ministro da Educação, Pinda Simão.

Ao discursar na abertura do Conselho Consultivo da instituição, que decorre no Complexo Turístico da Chiva, arredores da cidade do Huambo, Pinda Simão referiu que os dados do Censo de 2014 indicam que o país está a realizar grandes progressos no capítulo da alfabetização e vai continuar a implementação do programa, juntamente com os seus parceiros para que este número possa baixar ainda mais nos próximos anos. Pinda Simão manifestou igualmente satisfação com o crescimento da rede escolar do ensino primário no país, permitindo a inserção de cada vez mais crianças no sistema normal de ensino, cujo aproveitamento ronda acima dos 60 por cento. O Ministério, disse, orientou as direcções provinciais

da Educação a prestar uma atenção especial no ensino secundário em todos os municípios, para que cada região possa contar com quadros formados em várias especialidades. O ministro garantiu que o pagamento dos subsídios dos agentes envolvidos no programa e dos alfabetizadores, que não se regista há dois anos, vai ser retomado dentro de poucos meses no âmbito do processo de alfabetização e aceleração escolar em todo o país. “Durante algum tempo o Ministério não teve capacidade financeira para pagar os subsídios do pessoal envolvido no programa, pois desde 2015 que não são pagos, mas queremos afirmar que dentro de alguns meses estes serão desbloqueados”, garantiu Pinda Simão. ■

Plano da Educação aposta na Qualidade

O Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE), denominado “Educar Angola” vai centrar as suas acções no desafio de alcançar a qualidade no sector, informou o ministro da Educação Pinda Simão.



Ao discursar no encerramento do Conselho Consultivo do Ministério da Educação, que decorreu no Huambo, nos dias 18 e 19 deste mês, o ministro referiu que o PNDE, a ser implementado no período de 2017/2030, constitui um importante instrumento de planificação focalizado na consolidação dos feitos alcançados no sistema educativo no país. Pinda Simão explicou que o documento está alinhado ao quarto objectivo da agenda 2030 das Nações Unidas, no âmbito dos desafios da promoção do desenvolvimento sustentável, bem como a consolidação dos feitos conquistados

até ao momento, a nível do sector, que se traduzem, entre outros aspectos, num crescimento exponencial de alunos e professores em todos os níveis e subsistemas de Ensino. “Apesar desta evolução do sistema de Educação de Angola, com a implementação do Plano Nacional de Desenvolvimento 2013/2017, o nosso desafio é o alcance da qualidade de Ensino, comprometido por ainda persistirem os indícios de fraqueza na aprendizagem de muitos alunos, sobretudo nos primeiros anos de escolarização, reflectindo-se no nível de assimilação nas classes subsequentes”, frisou. ■



Angola assume presidência da APLESA

Angola assume por um período de um ano, a presidência da Associação das Bibliotecas Parlamentares das regiões Austral e Oriental de África (APLESA).

No final da 17.ª conferência decorrida em Luanda sob o lema "Melhores bibliotecas parlamentares, melhores parlamentos e melhores sociedades", o

angolano Geraldo Cambiete assumiu a presidência, enquanto a vice-presidência coube à zambiana Xama Fula. O Uganda vai coordenar a secretaria-geral e os

vogais passam a ser um moçambicano e um zimbabweano. A conferência recomendou a busca de parcerias com as melhores bibliotecas do mundo, com vis-

ta a servir melhor os parlamentares das regiões Austral e Oriental do continente. Os participantes, de acordo com o comunicado final, recomendaram igualmente a elaboração do plano estratégico para os próximos cinco anos, bem como a concepção de um orçamento que reflecta os desafios da Associação. ■

Consulado Geral em Faro realiza Programa de Registo Civil Especial gratuito



O Consulado Geral de Angola em Faro realizou de 14 a 21 de Abril passado, uma campanha gratuita de registo civil e emissão de passaportes. O cônsul geral afirmou, em declarações ao Jornal Mwangolé, que a campanha se realizou no âmbito do Programa Especial de Registo Civil. E foi destinada à comunidade angolana residente na região sul de Portugal. O acto decorreu nas instalações do Consulado Geral de Angola em Faro.

Luís Galiano, cônsul geral, referiu que uma equipa técnica multisectorial, saída de Luanda, esteve estacionada em Faro com o objectivo de apoiar a respectiva campanha.

"A acção teve como prioridade resolver os problemas daqueles angolanos que vivem fora do país (Portugal) e que têm dificuldades em obter os assentos de nascimento".

O registo civil e notariado são requisitos para emissão do Bilhete de Identidade (BI) de cidadão nacional angolano, no quadro do Processo de Atendimento Especial na Missão Consular em Faro.

Todos os documentos foram antes autenticados pelos oficiais da Conservatória do Registo Civil presentes no local.

Por último, o diplomata apelou aos angolanos residentes em Faro a aderirem à campanha, que atendeu o maior número possível de pessoas. ■



ONU reconhece empenho de Angola



O representante das Nações Unidas em Angola, Pier Paolo Balladelli, reconheceu a dedicação do Governo angolano, pela solidariedade que tem prestado aos refugiados da RDC, muitos dos quais chegam em situação gravíssima de perigo de vida.



Em declarações à imprensa no final de um encontro com o governador provincial da Lunda Norte, na cidade do Lucapa, o representante das Nações Unidas realçou os esforços das autoridades angolanas, principalmente num momento em que o país enfrenta uma grave crise económica. No encontro, presidido pelo governador Ernesto Muangala, as duas partes analisaram os mecanismos mais adequados para garantir a assistência médica e alimentar aos refugiados da República Democrática do Congo que continuam a afluir à província, como consequência do conflito político-étnico que assola as regiões do Kassai e Kas-

sai Central. O representante das Nações Unidas em Angola referiu que o foco principal nesta fase é acolher os refugiados para salvar a vida humana, criando deste modo as condições de acomodação, alimentação e de assistência médica e medicamentosa. Paolo Balladelli indicou a continuação do reforço da ajuda financeira por parte do Governo angolano e da comunidade internacional para permitir que na segunda fase se consiga criar as condições que permitam aos refugiados encontrar mecanismos de subsistência com a criação de campos agrícolas para a produção de alimentos. ■



MIREX tem novo Secretário-geral

O novo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores, Samuel Andrade da Cunha, já tomou posse, em Luanda, em cerimónia orientada pelo ministro Georges Chikoti.



Samuel Andrade da Cunha, que é embaixador de carreira desde 2011, substituiu Eduardo de Jesus Beny. Antes ocupou o cargo de director da Direcção Ásia e Oceânia do Ministério das Relações Exteriores. O ministro Georges Chikoti deu posse, igualmente, a Fernando Carlos Ca-

muamba, como novo cônsul-geral do Posto Consular da República de Angola em Dolisie, República do Congo, e a Isabel Paula de Castro, que é agora directora-adjunta da Direcção-Geral do Protocolo de Estado do Ministério das Relações Exteriores. ■

Estados Unidos apoiam Novo Programa de Saúde

Os Estados Unidos da América (EUA) vão aplicar nos próximos cinco anos, em Angola, 63 milhões de dólares norte-americanos no combate à malária, VIH/sida, planeamento familiar e na capacitação de quadros locais. O novo programa do Governo dos EUA para a saúde foi lançado em Malanje pela Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID). A ser implementado entre 2017 e 2021, o programa é gerido por parceiros internacionais e nacionais da USAID em Angola, como o Population Services International (PSI), Management Services for Health (MSH), Tropical Health, The MENTOR Initiative, Rede Mulher Angola e a Tecnosaúde. A aplicação do programa, que vem fortalecer o uso efec-

tivo dos recursos angolanos no sector e a melhoria dos indicadores de saúde no país, tem a estreita colaboração do Governo de Angola, através do Instituto Nacional de Luta contra a Sida, do Programa Nacional de Controlo da Malária e do Departamento de Recursos Humanos. No acto de lançamento do programa, no bairro da Catepa, o director da USAID, Derrick Brown, assegurou que as metas principais, em colaboração com o Ministério da Saúde, passam por atingir 90 por cento de pessoas que recebem a terapia de VIH/sida em Luanda, alcançando mais de sete mil pessoas por ano, e aumentar o uso entre os angolanos de contraceptivos de 30 a 53 por cento em Luanda e Huambo. ■

Criados mais de 800 mil empregos

A política activa de emprego gerou na economia nacional 886 mil postos de trabalho entre 2013 e o primeiro trimestre de 2017, tendo-se destacado os sectores da Energia e Águas, serviços e restauração, Comércio, Transportes, Geologia e Minas, Agricultura e Pescas. Os dados foram apresentados pelo ministro da Administração Pública, Trabalho e Segurança Social, Pitra Neto, durante um encontro sobre políticas activas de emprego e sistema de formação profissional, realizado na Escola Nacional de Administração (ENAD). O Executivo estabeleceu como objectivo estratégico, no âmbito do Plano

Nacional de Desenvolvimento 2013-2017, a promoção do crescimento, do aumento de postos de trabalho e da diversificação económica, em que se pretende incentivar a criação do emprego produtivo, qualificado e remunerador para todos os angolanos em idade activa e incentivar a formação profissional ao longo da vida e estimular a modernização do mercado de trabalho. O sector da Energia e Águas foi o que mais gerou postos de trabalho neste período, com um total de 199.339, seguido pelo Comércio com 169.897, Transportes com 140.151 e Indústria e Geologia e Minas, com 103.670. ■

Brigadeiro Samuel Zinga Emília conclui doutoramento em Ciências da Educação

O Brigadeiro Samuel Zinga Emília, adido militar na Embaixada da República de Angola em Portugal, concluiu recentemente, em Évora (sul de Portugal), o seu Doutoramento em Ciências da Educação, no Instituto de Investigação e Formação Avançada, da Universidade de Évora.

Samuel Zinga Emília foi aprovado com distinção. O tema da sua tese centrou-se no "Perfis de Liderança em Contexto Escolar: o Papel do Director na Administração e Gestão das Escolas do Ensino Médio na Província do Zaire. A sua dissertação tem como objectivo contribuir para a compreensão do papel do Director Escolar nas práticas de administração e gestão das escolas do Ensino Médio, na Província do Zaire, Angola. Mais especificamente da Escola de Formação de Professores Daniel Vemba, Escola do Ensino Secundário do Tuku e do Instituto Médio de administração e Gestão (IMAG).

"Focamo-nos no papel do Director da escola, pois é o Director que incentiva e mobiliza os que com ele trabalham em prol da realização de objectivos comuns que levem a uma educação de qualidade, assim esta investigação assentou em três eixos: percepções e representações dos professores acerca do líder de gestão; estilos de liderança dos gestores escolares; e o perfil dos Directores Gerais e Pedagógicos destas escolas do ensino médio na província de Zaire, descreve Samuel Zinga Emília. Segundo ainda o doutorado, os principais resultados desta investigação apontam que os directores são, actualmente, líderes democráticos, que assumem as suas responsabilidades e estão abertos à partilha do poder de distribuição de tarefas. Têm um forte envolvimento na comunidade onde as suas escolas estão inseridas e têm como principal objectivo a melhoria da qualidade do ensino e a garantia do bom funcionamento da instituição. As suas funções requerem competência específicas, uma vez que

desempenham um papel de pedagogos, políticos, gestores e administradores, mas os directores carecem de formação específica para o cargo, mais

formação na área de gestão de conflitos, gestão de recursos humanos, novas tecnologias e sistemas de gestão de informação e conhecimento.

O júri foi presidido por Marília Pisco Castro Cid, professora Auxiliar da Universidade de Évora, e integrou ainda Marília Evangelina Sota Favinha e José Lopes Cortes Verdasca ambos Professores Auxiliares da Universidade de Évora;

Glória Maria Lourenço Bastos, Professora Auxiliar da Universidade Aberta, Ariana Maria de Almeida Matos Cosme, professora Auxiliar da universidade do Porto e Maria Antónia Belchior Ferreira Barreto, professora Coordenadora do referido Instituto.

A cerimónia de defesa de tese, foi ainda assistida pelo Embaixador Extraordinário e plenipotenciário da República de Angola em Portugal, Professor Doutor José Marcos barrica, membros do Corpo Diplomático acreditado em Portugal, familiares, entre outros.



Nascido na província de Cabinda, Samuel Zinga Emília é oficial Superior das Forças Armadas Angolanas (FAA), com o grau militar de Brigadeiro. O agora doutorado em Ciências da Educação, é também detentor de duas licenciaturas, uma em Ciências Militares (opção artilharia) e outra em Ciências da Educação (opção psicologia). O seu currículo académico também com um mestrado em Ciências da Educação. ■

Cientistas curam animais do HIV



O vírus, normalmente, tem a habilidade de se esconder, mas com essa nova técnica, os cientistas mostraram que conseguem remover completamente o HIV do ADN de células humanas implantadas em ratos, prevenindo novas infecções. É a primeira vez que pesquisadores conseguem eliminar o vírus comple-

tamente de animais, o que abre caminho para testes em humanos. O modelo "humanizado" utilizado pelos cientistas na Lewis Katz School of Medicine na Universidade de Temple e na Universidade de Pittsburgh é um grande diferencial. Foram usadas células imunes humanas infectadas com o vírus nos testes. ■

OMS tem vacina contra Vírus Ébola



Uma vacina experimental contra o vírus ébola pode rapidamente ser testada no nordeste da República Democrática do Congo (RDC) atingido por uma epidemia, anunciou a Organização Mundial da Saúde (OMS). Por enquanto, não há nenhuma vacina licenciada para lutar contra o ébola. Mas há uma vacina experimental promissora que poderia ser enviada em poucos dias à RDC se as autoridades locais autorizarem, segundo a OMS. "Os prepara-

tivos estão em andamento. Poderíamos potencialmente iniciar uma campanha de vacinação em cerca de uma semana, se todas as condições estiverem criadas", disse à imprensa Peter Salama, director do programa de gestão de emergências da OMS. Três pessoas já morreram neste último surto de ébola na RDC. ■

Seropositivos têm mais expectativa de vida



As pessoas infectadas pelo vírus da sida que tomam o cocktail de remédios já podem ter uma expectativa de vida "bem perto do normal" graças aos avanços no tratamento, afirma um estudo publicado na revista científica britânica "The Lancet".

Pessoas de 20 anos que começaram o tratamento antirretroviral em 2010 já têm uma expectativa de vida 10 anos mais alta do que a de jovens da mesma idade submetidos a tratamento em 1996. Médicos dizem que começar o tratamen-

to cedo é crucial para conseguir atingir uma qualidade de vida melhor e por mais tempo, mas organizações não governamentais de ajuda a seropositivos alertam que muitas pessoas ainda vivem sem saber que estão contaminadas. ■

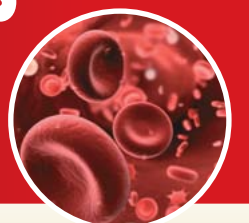
Novo planeta próximo do sistema solar

Uma equipa internacional de cientistas descobriu um planeta com uma massa entre duas e três vezes maior que a da Terra na zona habitável, numa região do espaço onde o nível de radiação permitiria a existência de água líquida na superfície. A descoberta foi realizada com a técnica de velocidade radial, assinalou em comunicado o Instituto de Astrofísica das Ilhas Canárias (IAC), na Espanha, que lembrou que apenas algumas dezenas de sistemas planetários deste tipo são conhecidos. Há apenas



25 anos, a ciência não conhecia mais planetas que os existentes no sistema solar e hoje sabe-se que há mais de 3.500 exoplanetas no Cosmos, acrescentou o IAC na nota. Com o método da velocidade radial, o estudo liderado pelos cientistas Alejandro Suárez Mascareño (IAC-Observatório de Genebra), Jonay Isáí González e Rafael Rebollo, ambos do IAC, descobriu um planeta com uma massa entre duas e três vezes maior que a da Terra, que poderia ser de superfície rochosa. ■

Células estaminais sanguíneas



Cientistas conseguiram pela primeira vez, depois de 20 anos de tentativas falhadas, criar células estaminais sanguíneas. Apesar de apresentar ainda alguns problemas técnicos, este é um novo marco que poderá no futuro abrir a porta à produção de sangue em laboratório, diminuindo a dependência de doadores, ou permitir a criação de novas terapias para doenças como as leucemias. O resultado foi obtido de forma independente, e com métodos diferentes, por duas equipas de inves-

tigação dos Estados Unidos, e os dois estudos foram publicados quarta-feira na revista "Nature". O grupo de George Daley, do Hospital Pediátrico de Boston, Massachusetts, utilizou no seu trabalho células humanas adultas de pele que reprogramou para que se tornassem células pluripotentes - estas dão origem a quase todos os tecidos que constituem o organismo humano. Depois, os investigadores manipularam as células assim obtidas para conseguirem transformá-las em células estaminais sanguíneas. ■

Múmias em região desértica

Uma equipa de arqueólogos egípcios descobriu 17 múmias nas catacumbas de Tuna el-Gebel, no centro do país, segundo um comunicado do ministério egípcio das Antiguidades. "Descobrimos catacumbas onde havia algumas múmias", referiu em conferência de imprensa Salah al Juli, chefe da equipa de arqueólogos que fez a descoberta nesta região desértica,

localizada na localidade de Minya, 200 quilómetros ao sul do Cairo. "O local abrigava 17 múmias e algumas estavam em sarcófagos", disse o ministério num comunicado. Dois dos sarcófagos foram escavados no barro e o restante na pedra. "Trata-se da primeira necrópole encontrada no centro do Egipto com tantas múmias", disse Juli. ■



1,4 mil milhões de dólares para ajudar Sudão do Sul

As Nações Unidas pedem 1,4 mil milhões de dólares para ajudar este ano 1,8 milhões de sul-sudaneses que fugiram da guerra e da fome no Sudão do Sul, a nação mais jovem do mundo.



O Alto Comissariado para os Refugiados (ACNUR) e o Programa Alimentar Mundial (PAM) apresentaram em Genebra um plano de acção com um orçamento quase duas vezes superior aos 781 milhões de dólares que tinham pedido antes para enfrentar a crise. “Os fortes combates e a deterioração das condições humanitárias no Sudão do Sul forçam as pessoas a fugirem das suas casas em número recorde”, alertou num

comunicado o Alto-Comissário para os Refugiados, Filippo Grandi. “O sofrimento dos sul-sudaneses é inimaginável. Muitos estão à beira do abismo”, comentou o director executivo do Programa Alimentar Mundial, David Beasley. A ONU lembrou que “o número de pessoas que fugiu para o Sudão em Março ultrapassou o total esperado para o ano inteiro”, calculando que estão no país 375.000 refugiados sul-sudaneses. ■

SG da ONU destaca generosidade africana

O Secretário-Geral das Nações Unidas disse que a parceria da organização mundial com África é feita “com um profundo sentimento de gratidão”.

Numa mensagem por ocasião do Dia de África (25 de Maio), António Guterres destacou que o continente africano fornece a maioria das forças de paz que operam em todo o mundo. Segundo as Nações Unidas, são mais de 56,4 mil tropas, polícias e peritos militares que correspondem a 58 por cento do contingente total da organização. O líder da ONU afirmou que as nações africanas estão entre as que mais acolhem refugiados e “demonstram maior generosidade” a esse respeito e cita a região como a que alberga “algumas das economias cujo crescimento é o mais rápido do mundo”. Para o SG da ONU, o Dia de África ocorre num momento importante em que o continente faz esforços significativos para alcançar a paz, o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável. Guterres lembrou que os países africanos estão no segundo ano de implementação da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável para combater a pobreza, a desigualdade, a instabilidade e a injustiça e citou



o que considera plano ambicioso e complementar de África: a Agenda 2063. O Secretário-Geral da ONU quer que as duas agendas estejam alinhadas “para que os povos da região se beneficiem plenamente dos dois esforços importantes” e sublinha a primeira conferência anual ONU e da União Africana de Abril, para o reforço da parceria entre as duas partes com base “no respeito mútuo, na solidariedade, na complementaridade e na interdependência”. ■

Novo Director-geral da OMS é da Etiópia

O novo director-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, assume o cargo no dia 1 de Julho, substituindo a chinesa Margaret Chan, que dirigiu a instituição por 10 anos. Tedros Adhanom Ghebreyesus, ex-ministro etíope da Saúde, superou em votos o britânico David Nabarro e a paquistanesa Sania Nishtar. Esta é a primeira vez que um africano vai dirigir a OMS, uma das agências mais poderosas das Nações Unidas. “É um dia histórico para a Etiópia e para África”, comentou o embaixador etíope na ONU, Negash Kibret. De 52 anos, Tedros Adhanom Ghebreyesus é um pesquisador renomado sobre a malária. Durante a eleição, liderou



o primeiro e o segundo turno, mas sem obter a maioria de dois terços dos votos necessários. O seu adversário, David Nabarro, de 67 anos, foi enviado especial da ONU para a luta contra o ébola. No primeiro turno da eleição, havia três candidatos, tendo sido eliminada a que obteve menos votos, a cardiologista e ex-ministra da Saúde paquistanesa Sania Nishtar. ■

Raparigas Chibok libertadas

As autoridades nigerianas revelaram que 82 raparigas de Chibok que faziam parte do universo de 276 rap-tadas há três anos pelo grupo rebelde Boko Haram foram libertadas em troca de cinco comandantes do grupo rebelde nigeriano.

A confirmação do número de comandantes do Boko Haram libertadas em troca das 82 raparigas foi anunciada um dia depois de as jovens de Chibok terem sido libertadas e de o gabinete do Presidente da Nigéria, Muhammadu Buhari, ter afirmado que “alguns” membros do Boko Haram que estavam detidos tinham sido libertados. As raparigas foram transportadas por helicópteros militares do nordeste da Nigéria para Abuja, a capital do país mais populoso do continente africano, onde foram recebidas por Muhammadu Buhari. “Sempre deixámos claro que vamos fazer tudo ao nosso alcance para garantir a liberdade



e o regresso em segurança das nossas filhas e de todos os prisioneiros do Boko Haram”, afirmou o Presidente da Nigéria no ‘Twitter’, juntamente com fotografias de dezenas de raparigas libertadas. O anúncio da libertação destas adolescentes nigerianas, que fazem parte das 276 estudantes sequestradas no seu colégio, em 2014 e na época tinham entre 12 e 17 anos de idade, foi feito no domingo pela Presidência da República. ■

Defendido mais crescimento

O Presidente de Cabo Verde exortou a construção de uma África cada vez mais próspera baseada no crescimento inclusivo, na defesa da democracia e dos direitos humanos e no desenvolvimento sustentável, orientado para as pessoas. Jorge Carlos Fonseca, que fez esse apelo na sua mensagem alusiva ao Dia de África, defendeu ainda a construção de um continente “politicamente unido” e com base nos ideais do pan-africanismo, confiando no potencial do seu povo, especialmente “nas mulheres e na sua juventude”. “Tenho



a profunda convicção de que aos jovens africanos, não apenas por estarem mais afinados com os meandros do mundo de hoje, mas também pelo seu interesse profundo enquanto portadores do futuro, cabe um papel-chave nas decisões, medidas e acções que condicionarão decisivamente o futuro do continente africano”, disse. Diante desta convicção, o Chefe do Estado cabo-verdiano é de opinião de que constitui um imperativo para todos a criação das condições para se atingir tal desiderato. ■

Brasil: advogados brasileiros contra Temer

O Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil decidiu apoiar a destituição do Presidente Michel Temer e formular o pedido a ser protocolado na Câmara dos Deputados.



Formado por bancadas com representantes dos 26 Estados do país e o Distrito Federal, o Conselho decidiu fazer uma reunião extraordinária, na sede da instituição, em Brasília. Antes das deliberações a maior parte das bancadas já se havia posicionado a favor da destituição do Presidente. Em geral as bancadas expressam a opinião das secções da Ordem dos Advogados do Brasil nos Estados. Ao todo, 25 bancadas decidiram pelo impedimento do mandato do Presidente. A Ordem dos Advogados do Brasil constituiu uma comissão com quatro conselheiros para analisar os documentos divulgados na última quinta-feira pelo STF (Supremo Tribunal Federal), sobre a delação dos irmãos Batista, donos da JBS. A delação serviu de base para abertu-

tura do inquérito contra o Presidente no Supremo Tribunal Federal.

Apoiar nativos

Diversos países questionaram o Brasil sobre as políticas públicas voltadas para a protecção dos povos indígenas, tema que dominou a sessão deste mês do Conselho dos Direitos Humanos da ONU em Genebra, Suíça, que realizou a Revisão Periódica Universal do país sul-americano. Esta foi a terceira vez desde a criação do Conselho, em 2006, que o Brasil é avaliado pelos Estados-membros da ONU. A revisão acontece a cada quatro anos e meio e, nela, o país avaliado deve apresentar um relatório que responda como implementou as recomendações feitas na revisão anterior. ■

GIN KIANDA

THE
SPIRIT
of
ANGOLA

Maputo já voa para a UE

A Comissão Europeia retirou as transportadoras aéreas que operam em Moçambique da 'lista negra' da segurança aérea, permitindo que voem para a União Europeia (UE).

Na actualização da lista divulgada, "todas as linhas aéreas certificadas no Benin e em Moçambique foram retiradas da lista, na sequência da melhoria da seguran-

ça aérea nestes países", segundo um comunicado do executivo comunitário. "As reformas compensaram", disse a comissária europeia para os Transportes, Violeta Bulc. ■



Guiné-bissau: ONU pede nomeação de primeiro-ministro

O Conselho de Segurança da ONU voltou a manifestar preocupação com a prolongada crise política e institucional na Guiné-Bissau e pediu ao Presidente do país, José Mário Vaz, para nomear um novo primeiro-ministro cumprindo o Acordo de Conacri.

O comunicado distribuído em Bissau pela missão do Gabinete Integrado da ONU para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau refere-se à reunião realizada por aquele órgão das Nações Unidas, na sequência de consultas realizadas um dia antes. A Comissão da ONU para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau esteve reunida em Nova Iorque. "Os membros do Conselho de Segurança manifestaram a sua profunda preocupação com a prolongada crise política e institucional na Guiné-Bissau, resultante da incapacidade de os actores políticos de chegarem a uma solução duradoura e consensual, conduzindo ao actual impasse", lê-se no comunicado.

No documento, o Conselho de Segurança da ONU destacou os esforços da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) para acabar com a crise no país, incluindo a missão a Bissau para avaliar a implementação do Acordo de Conacri, e salientam a "necessidade de a comunidade internacional" apoiar os esforços regionais para resolver o "impasse político." ■





Guiné Equatorial na OPEP

A Guiné Equatorial tornou-se o 14.º país a entrar para a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), concluindo assim com sucesso o processo de adesão, que tinha iniciado há oito anos.

Numa breve cerimónia no início da reunião do cartel petrolífero, em Viena, o ministro da Energia da Arábia Saudita, Jalid al Falih, deu as boas-vindas ao novo membro, entregando a bandeira da organização ao seu homólogo equato-guineense, Gabriel Obiang Lima, que expressou o agradecimento pela aceitação do seu país na OPEP. A Guiné Equatorial passa assim a ser

o sexto país africano na organização, juntando-se a Angola, Argélia, Gabão, Líbia e Nigéria, e é o segundo país da CPLP a estar presente neste cartel petrolífero que representa a maioria da produção petrolífera mundial. Com 1,2 milhões de habitantes e um dos maiores PIB per capita de África, a Guiné Equatorial produz cerca de 300 mil barris de petróleo por dia. ■

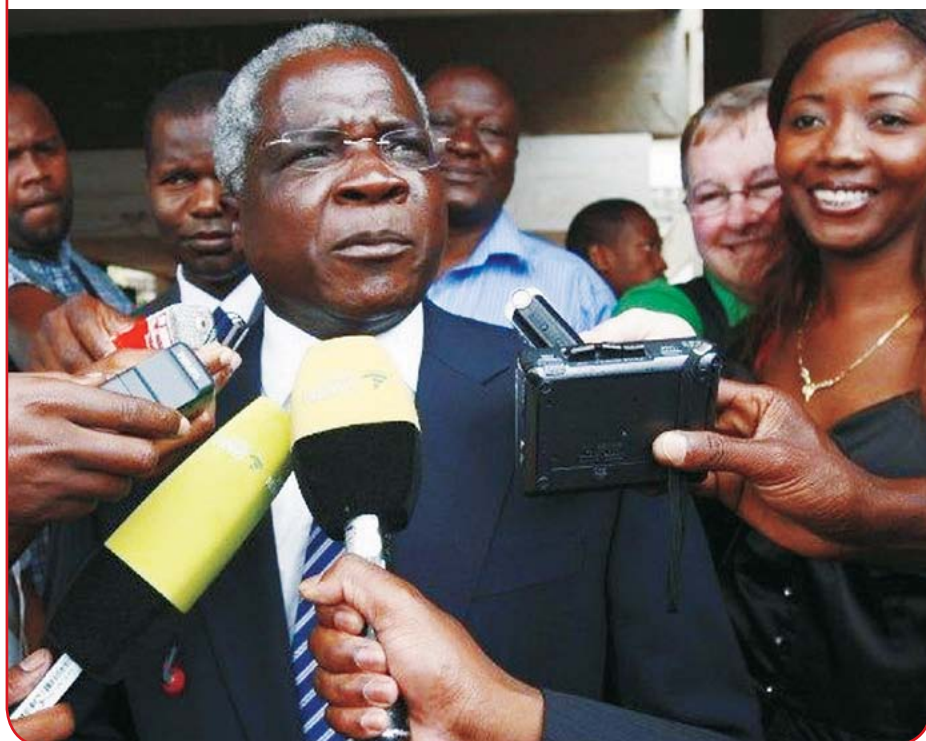


Moçambique: Dhlakama prolonga tréguas

Afonso Dhlakama, presidente da RENAMO, maior força política na oposição de Moçambique, anunciou o prolongamento da trégua no país por tempo indeterminado.

“Esta trégua será diferente daquelas tréguas que já pude anunciar: estou agora a anunciar a trégua sem prazo”, referiu a partir da Gorongosa numa teleconferência na sede da RENAMO, em Maputo. A decisão é o resultado de conversas mantidas com o Presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, e que a paz efectiva após a trégua está dependente da assinatura de um acordo, explicou. O líder da RENAMO revelou que a exigência do seu partido de nomear governadores provinciais “já não é prioridade” e defendeu a

eleição destes dirigentes nas eleições gerais de 2019. “[A exigência de nomeação de governadores provinciais] não é descartada, mas já não é prioritária. Não posso dizer que está descartada ou esquecida, porque havia de confundir os militantes, simpatizantes e mesmo o povo”, afirmou Afonso Dhlakama. A exigência da RENAMO de governar nas seis províncias onde reivindica vitória nas eleições gerais de 2014 e a recusa do Governo Frelimo foi a principal razão para o retorno do país ao à tensão política e militar. ■



Investimento estrangeiro está assegurado

O primeiro-ministro de Cabo Verde, Ulisses Correia e Silva, revelou que o investimento directo estrangeiro naquele país é, este ano, de 2.200 milhões de euros (410,5 mil milhões de kwanzas).



Numa entrevista à Rádio e Televisão de Cabo Verde consagrada ao balanço do primeiro ano do mandato do seu Governo, Ulisses Correia e Silva considerou que o país tem agora “a capacidade de transformar” esses fundos “em projectos exequíveis e que tenham impacto no emprego e no crescimento”. O primeiro ano de Governo foi marcado pela criação de

“mais dinâmica” e que há maior procura externa em relação a Cabo Verde. Numa outra entrevista à imprensa estrangeira, o chefe do Governo cabo-verdiano disse que o país está à procura do “seu papel útil” na economia mundial através de múltiplas parcerias preferenciais e defendeu que é a “ancoragem” na Europa que acelerará o desenvolvimento de Cabo Verde. ■



Presidente Donald Trump com homólogo da Palestina

O Presidente dos Estados Unidos disse ontem ao líder palestino, Mahmud Abbas, que a paz não pode surgir onde se recompensa a violência. “A paz nunca se pode enraizar num lugar onde a violência é tolerada, financiada e até recompensada”, declarou Donald Trump, numa conferência de imprensa conjunta.



Trump sublinhou que Mahmud Abbas se comprometeu “a tomar medidas firmes e necessárias para lutar contra o terrorismo”.

“A paz é uma escolha diária e os Estados Unidos estão presentes para ajudar a tornar possível este sonho”, declarou Trump, sublinhando que “tudo vai fazer” para ajudar israelitas e palestinos a concluir um acordo de paz.

Os palestinos querem um Estado na Cisjordânia, faixa de Gaza e Jerusalém Oriental, terras que Israel ocupou em 1967. Há mais de uma década, Israel construiu um muro de protecção contra ataques palestinos, mas a Autoridade Nacional Palestiniana (ANP) afirmou que

o muro retira dez por cento da terra à Cisjordânia. Grande parte da cidade de Belém vive na sombra do muro, “barreira de segurança” para israelitas, “muro do apartheid” para os palestinos.

Ontem à tarde, Donald Trump visitou o Yad Vashem, museu em memória das vítimas do Holocausto, onde pronunciou um discurso e depôs uma coroa de flores, antes de partir para o Vaticano, onde deve ser recebido pelo Papa Francisco.

Israel foi a segunda paragem da primeira viagem internacional de Trump, que chegou a Telavive directamente da Arábia Saudita, e inclui também Bruxelas e Sicília. ■

TAA3



EUA assumem responsabilidade pela fuga de informação



O secretário de Estado dos EUA, Rex Tillerson, disse ontem em Londres que Washington assume “responsabilidade total” pelas fugas para a imprensa norte-americana sobre o ataque terrorista de segunda-feira em Manchester e que “se arrepende”.



Tillerson fez estas declarações após a reunião com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Reino Unido, Boris Johnson, numa visita a Londres anunciada depois do conflito solicitado pela revelação pelos ‘media’ norte-americanos de imagens cruciais sobre o atentado de segunda-feira que provocou 22 mortos, além do atacante, e 75 feridos, e cuja investigação ainda está em curso.

“Esta relação especial que existe entre os dois países sem dúvida vai resistir a este evento particular e infeliz”, disse o chefe da diplomacia norte-americana na sua primeira visita oficial ao Reino Unido.

Tillerson foi recebido pelo seu homólogo britânico, com quem discutiu vá-

rios temas de interesse comum como Síria, Iraque e Coreia do Norte, referiu fonte do seu gabinete.

O jornal “New York Times” publicou imagens que mostraram peças dos explosivos usados no atentado de Manchester e fontes norte-americanas revelaram à imprensa outros detalhes considerados cruciais na investigação.

Por seu lado, Boris Johnson agradeceu a Tillerson esta visita, a que se referiu como “um acto instintivo de solidariedade” entre os dois países. Tillerson e Johnson também assinaram no Foreign Office (sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros) o livro de condolências pelas vítimas do atentado. ■



Macron quer avançar com as reformas na União

Emmanuel Macron, o mais novo Presidente francês da história da democracia representativa, deixou um forte sinal à chanceler alemã, Angela Merkel, sobre a sua disponibilidade de avançar imediatamente para um programa de trabalho conjunto que possibilite as alterações na União.



Conforme garantiu aos seus eleitores, nas presidenciais, que havia de ajudar a tornar a Europa de novo apetecível e funcional à luz dos desafios actuais. Macron confessou a Merkel que a Europa continua “um bom lugar para estar, mas é preciso ter coragem de avançar para as reformas profundas

que se impõem nos tempos actuais.” A imprensa europeia refere que o Presidente francês ainda não se pode descolar do clima eleitoral, porque está de olhos nas legislativas, tão fundamentais para exercer um mandato estável capaz de lhe facilitar a concretização de muitas ideias constantes no seu programa eleitoral. A Europa está numa situação difícil, particularmente a nível do emprego e da economia, cujos organismos estão praticamente sem resposta, o que deu lugar a uma deriva para a direita, onde os partidos extremistas conseguiram alcançar níveis de simpatia nunca antes vistos, como na Holanda, Grécia, Alemanha e na própria França com Marine Le Pen que levantou uma forte preocupação em Berlim e Bruxelas. A chanceler Angela Merkel e Jean-Claude Juncker foram obrigados a quebrar as regras para pedir aos franceses que tivessem serenidade e pensassem na União como uma família que atravessa um mau momento. Segundo analistas em assuntos europeus, Emmanuel Macron quer agora a compreensão da Europa para começarem a desenhar o quadro das reformas, como garantia de compromisso e responsabilidade política com as instituições e cidadãos. ■

Pequim e Coreia do Sul querem desnuclearização

O novo Presidente da Coreia do Sul, Moon Jae-in, e o seu homólogo chinês, Xi Jinping, concordaram ontem em melhorar os laços entre ambos os países e cooperar na desnuclearização da Coreia do Norte, informaram as autoridades de Seul.



Xi telefonou a Moon para felicitá-lo pela vitória eleitoral, alcançada na terça-feira, num gesto inédito de um líder chinês para com um Presidente sul-coreano recém-eleito. Os Chefes de Estado “trocaram opiniões sobre como melhorar as relações bilaterais e abordaram vários temas relacionados com a península coreana”, afirmou o porta-voz do Gabinete presidencial de Seul. A conversa por telefone durou cerca de 40 minutos. Xi e Moon concordaram que a “desnuclearização da península coreana é um objectivo conjunto dos dois países”, disse o porta-voz. Moon apelou a Xi para que tenha “especial atenção” na aplicação das sanções e restrições a pessoas e empresas nor-

te-coreanas, aprovadas pela ONU, face ao programa nuclear e com mísseis balísticos de Pyongyang. “O Presidente Moon disse que espera reunir-se com o Presidente Xi num futuro próximo, e Xi convidou Moon para uma visita oficial a Pequim”, revelou Seul. A conversa ocorre num momento de renovadas tensões na península coreana, devido aos testes atómicos norte-coreanos e à assertividade de Washington, que instou Pequim, um aliado influente de Pyongyang, a pressionar o país no sentido de se desnuclearizar. A Coreia do Norte, por sua vez, acusa Washington de preparar uma agressão ao país, com as manobras militares que tem vindo a realizar na região. ■



Obama apela à luta contra a xenofobia

O ex-Presidente norte-americano Barack Obama apelou ontem à luta contra a xenofobia, os nacionalismos, a intolerância e as tendências antidemocráticas num evento em Berlim ao lado da Chanceler alemã, Angela Merkel, de quem voltou a aplaudir a política de refugiados e elogiou a solidariedade de milhões de alemães.

Além disso, Obama sublinhou que a ajuda humanitária, a resolução de conflitos e a luta contra a mudança climática não são “caridade”, senão um “investimento” no conforto nacional, uma vez que “no nosso mundo não nos podemos isolar”. Num evento perante o emblemático Portão de Brandeburgo de Berlim durante o Congresso da Igreja Evangélica alemã, Obama reconheceu que a globalização, a tecnologia, a desigualdade e fenómenos como a crise dos refugiados geraram “medos” que precisam ser combatidos. A Europa, lembrou, não viveu um período de maior paz e prosperidade do que nas últimas décadas, mas os sistemas devem ser renovados para lutar contra es-

ses medos e é necessário defender os valores comuns frente a tendências contrárias aos direitos humanos, à democracia. Após lembrar os esforços que realizou durante a sua presidência, junto a Merkel, para avançar na paz na Síria, sublinhou a necessidade de reconhecer que “o que ocorre em outros países, em África, na Ásia, na América Latina, tem um impacto em nós” e exigiu ajuda a esses países para lutar pela democracia e prosperidade, algo ao qual se comprometeu. Merkel fez referência à crise dos refugiados, quando em 2015 chegaram à Alemanha 890 mil solicitantes de asilo, e sublinhou a solidariedade mostrada por milhões de alemães naquele momento. ■

Angola e Brasil assinam acordo de cooperação

Angola e o Brasil assinam, em Salvador da Baía, um programa de cooperação cultural, à margem da décima reunião dos ministros da Cultura da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).



O documento é assinado nas instalações da Casa de Angola pela ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, e pelo ministro de Estado da Cultura do Brasil, Roberto Freire, refere a CPLP em comunicado. Antes da assinatura do programa de cooperação teve lugar, no Hotel Pestana Convento do Carmo, uma reunião bilateral. A delegação angolana é integrada pelo embaixador de Angola no Brasil, Nelson Cosme. Pela parte brasileira está presente o presidente da Fundação Cultural Palmares, Erivaldo Oliveira da Silva. Durante a reunião da Baía, os ministros da Cultura da CPLP passam em revista questões relacionadas com o património cultural, políticas culturais e indústrias criativas. A apreciação do grau de implementação do plano estratégico da cooperação cultural multilateral da CPLP (2014-2020) e o programa CPLP audiovisual constam da agenda da reunião. ■

Reconstruída migração dos povos Bantu

Uma equipa internacional reconstruiu a história genética da população agrícola africana falante de línguas bantu, definindo as suas rotas migratórias e a miscigenação com outros povos.



No trabalho, publicado ontem na revista científica "Science", os especialistas retrataram o rasto genético dessa população, desde a sua região de origem, na actual fronteira entre a Nigéria e os Camarões, o seu processo de expansão pela África Subsaariana à sua migração

para a América do Norte. "Quase todas as populações da África Subsaariana, abaixo do Equador, descendem desta etnia", que para lá migrou "há cinco mil anos", o que equivale a "um curto espaço de tempo na escala evolutiva humana", mostrando assim ser uma migração "muito bem sucedida", indicou à Lusa a investigadora Luísa Pereira, do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (Portugal), que integrou a equipa internacional. Sobre o termo "falantes", a investigadora explicou que grande parte do conhecimento sobre a etnia bantu começou por estudos linguísticos e, hoje em dia, muitos povos não se identificam com a mesma, sendo possível, no entanto, identificar os descendentes com base na língua. ■

Ensino das artes: parceria com Portugal

O intercâmbio e a troca de experiências nos domínios da formação artística e gestão, inspirados nos modelos da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo (ESMAE) e da Escola Superior de Media, Artes e Design (ESMAD), despertaram o interesse da ministra da Cultura, Carolina Cerqueira, em visita às instituições de formação artística da cidade do Porto, em Portugal.



A delegação do Ministério da Cultura visitou as duas instalações de ensino no sentido de obter apoio para o Complexo das Escolas de Artes (CEAR-

TE) e identificar áreas de cooperação, principalmente no domínio da formação artística, garantindo meios para lançar jovens no mercado do trabalho, através da especialização nas áreas das "indústrias criativas". A delegação foi informada sobre os passos desenvolvidos para a internacionalização das duas escolas e das suas vocações para o ensino superior e técnico artístico, cujo prestígio é reconhecido a nível da União Europeia (UE). A ESMAE emprega 150 professores, de 20 nacionalidades, tornando-a numa escola multi-diversificada e de grande prestígio na comunidade europeia. ■

Matias Damásio Disco de Ouro

A multinacional Sony Music outorgou, em Portugal, um disco de ouro ao cantor e compositor Matias Damásio, que esteve no Porto, onde fez um concerto de estreia no histórico Coliseu do Porto.



A distinção, a primeira do artista em Portugal, foi entregue pela directora e representante da Sony Music, Paula Homem, pelo facto de o disco "Por amor" ter alcançado vendas superiores de 20 mil unidades. "Por amor", lançado nos finais de 2016, teve a participação de Prodígio, Serafina Sanches e Laton, sendo o décimo primeiro álbum mais vendido em território português, e tem,

no registo, uma nova edição exclusiva para Portugal. O álbum, o quarto de originais no qual Matias Damásio celebra 10 anos de carreira, é o disco com mais êxito do artista, sendo que atingiu o recorde de 75 mil cópias vendidas num só dia. No CD destacam-se as músicas "Beijo rainha", "Agi sem pensar", "A culpa é dela", "Loucos", "Sol e lua", "Aló", "Papá", "Matemática do amor", "Dinheiro kumbu" e "Amo essa mulher", algumas das 13 canções que comportam o CD, que retratam histórias de amor, força, esperança, optimismo e orgulho por Angola, numa demonstração de maturidade e pragmatismo. Esta é a segunda distinção que Damásio recebe este ano em Portugal, depois de a Rádio FM ter-lhe atribuído um "single de ouro", pelo facto de a música "Loucos" ter sido a mais ouvida. Trata-se de uma versão do tema original homónimo, com a participação do português Héber Marques, integrado no álbum "Por amor". ■

PENSAMENTOS, OPINIÕES E OUTRAS REFLEXÕES

Nas Próximas Edições esta Página é Sua!

Envie o seu material para servicos.imprensa@embangolapt.org

Angola participa nas celebrações do Dia de África em Portugal



A Embaixada da República de Angola em Portugal, participou recentemente, em Lisboa (Portugal), nas comemorações do dia de África e da União Africana, cujo lançamento decorreu no passado dia 24 de Maio, no Centro Ismaili de Lisboa.

As celebrações do 54º aniversário da criação da OUA, hoje União Africana, este ano decorreram sob o lema "Aproveitamento do dividendo demográfico através de investimentos na juventude", e contou com actividades políticas, desportivas e culturais, bem como uma feira da gastronomia africana e palestras. Na ocasião, o ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, Augusto Santos Silva, sustentou que a Europa tem "culpas a expiar" por "desatenção recente" com África, defendendo uma maior cooperação entre os dois continentes para resolver problemas como as migrações. "É preciso mais cooperação entre a Europa e África, é preciso mais proximidade entre a Europa e a África. Quem tem culpas a expiar nesta relação, por desatenção recente, não é África, mas sim a Europa", disse esta quarta-feira Augusto Santos Silva, intervindo como convidado de honra na comemoração do Dia de África (25 de maio), organizada pelo corpo diplomático africano em Portugal. Atualmente, acrescentou, os europeus têm "uma enorme responsabilidade adicional". "Com a perspectiva de alguma viragem na política norte-americana quanto ao multilateralismo e às grandes agendas comuns, do clima ao desenvolvimento, a Europa tem a responsabilidade acrescida de liderar essas agendas", sustentou o ministro. A agenda para o desenvolvimento sustentável das Nações Unidas (agenda 2030) "casa-se bem com a agenda 2063 da União Africana" e as duas regiões partilham das mesmas preocupações sobre as alterações climáticas.

Só é possível resolvermos alguns dos nossos problemas europeus, por exemplo o das migrações, se pedirmos ajuda – insisto, se pedirmos ajuda –, a África. Só há uma maneira: sermos parceiros em projetos comuns", considerou Santos Silva.

Portugal, acrescentou, "entende que a sua responsabilidade, como ponte que é entre África e Europa, é ajudar a Europa a compreender tudo isto", ou seja, "situar a Europa do lado do futuro, ou seja, a Europa tem de estar situada do lado de África".

O chefe da diplomacia portuguesa advogou a necessidade de a Europa ter "mais consciência de quão importante é a parceria com África", mas reconheceu que há avanços nesta matéria, exemplificando que a relação com os africanos foram os temas escolhidos pelas presidências italiana e alemã do G7 e do G20, respetivamente. "Esta consciência de que África é um parceiro essencial do ponto de vista económico, político, da segurança, estratégico, é hoje muito mais clara na Europa", referiu.

Portugal, afirmou, reconhece a "riqueza de África como um mercado económico e uma economia global", mas isso mesmo "sabe a China, sabe a Índia, sabe a América" e "a União Europeia deveria saber melhor".

Santos Silva justificou por isso que os portugueses têm procurado convencer a Europa a "regressar a África, não da forma como a explorou durante séculos, mas como um parceiro". Antes, a embaixadora de Marrocos em Portugal (decana), Karima Benyaich, referiu que África "é o continente do futuro" e os jovens africanos são o "recurso mais precioso e a maior esperança". Além da riqueza natural do continente, "a coisa mais bela que África pode oferecer ao mundo é a sua mistura cultural, única, rica e variada".

A diplomata comentou ainda o regresso, no início do ano, de Marrocos à União Africana, que havia abandonado em 1984 em desacordo com o controverso processo do Saara

Ocidental. Uma decisão que, justificou, pretendeu "reforçar a unidade e solidariedade africana".

No evento, a República de Angola expôs vários produtos representativos da diversidade cultural angolana, desde a pintura, o artesanato, gastronomia, literatura, música, moda, entre outros.

Promovido pelo Grupo de Embaixadores Africanos, na actividade, a Embaixada esteve representada pela ministra-conselheira, Isabel Godinho. O representante da República de Angola junto da CPLP e o Cônsul Geral de Angola em Lisboa, designadamente os Embaixadores Luís de Alberto e Narciso do Espírito Santo Júnior, estiveram igualmente presentes no evento que contou a participação de cerca de duas centenas de pessoas, entre políticos, diplomatas e demais membros da sociedade civil portuguesa, dos mais variados quadrantes. A delegação angolana ao evento foi ainda composta pelo ministro-conselheiro na Missão da República de Angola junto da CPLP, Mário Augusto, a primeira secretária, Fátima Francisco, a terceira secretária, Sandra Gaspar, os adidos de imprensa e de cultura, Estevão Alberto e Luandino Carvalho, e o adido administrativo para as questões de protocolo e cerimonial, Aníbal da Costa. ■



Inaugurada Exposição de artes da artista Zélia Ferreira

Acto Inaugural da Exposição de Pinturas "Março/Mulher" da pintora angolana Zélia Ferreira em homenagem às Mulheres Angolanas.



O acto teve lugar no Consulado-Geral de Angola no Algarve e contou com a presença do Cônsul Geral de Angola em Faro, diplomatas e funcio-



nários do Consulado Geral, bem como de membros da comunidade residente pertencente à Organização da Mulher Angolana (OMA). ■



Mbanza Kongo com apoio da CPLP



Os ministros da Cultura da CPLP trabalharão em apoio à candidatura da cidade de Mbanza Kongo a património da humanidade junto da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Segundo o ministro da Cultura do Brasil, Roberto Freire, no encerramento do décimo encontro dos Ministros da Cultura da CPLP na cidade de Salvador da Baía, Brasil, "não só aprovamos esta proposta de Angola, mas foi decidido também que nos vamos entregar a fundo para que este património seja reconhecido pela UNESCO. É um compromisso que o encontro assumiu. Este pleito de Angola é justo e importante para todos nós", completou. A CPLP também iniciou um debate sobre acções práticas para elevar a cultura ao 'status' de um sector fundamental na economia do mundo globalizado. Roberto Freire explicou ainda que dentro desta perspectiva, os Estados-membros da

CPLP consideram ser "necessário não apenas trocarmos documentários, filmes, peças de teatro, mas também fazer a capacitação com integração do ponto de vista económico". O ministro frisou ainda a importância da criação do prémio Monteiro Lobato, acordado entre os governos do Brasil e de Portugal, para premiar autores infanto-juvenis que escrevem em língua portuguesa. ■



Basquetebol

Libolo conquista Terceiro Título Nacional

O Recreativo do Libolo conquistou o terceiro título no campeonato angolano de basquetebol ao vencer o Petro de Luanda, por 96-87, no quarto jogo da final dos Play-offs, a melhor de sete.

Vindo de três vitórias em três encontros, a formação do Cuanza Sul, fruto da maturidade dos seus atletas, conseguiu gerir o duelo e arrecadar o terceiro troféu, depois de 2012 e 2014. A turma do Libolo colocou-se em vantagem no marcador, com destaque para Valdelício Joaquim, Andre Harris e Benvindo Quimbamba, todos com seis pontos. Em sentido inverso, os petrolíferos viam-se pressionados, cometendo algumas falhas defensivas que levou o adversário a aumentar a vantagem, durante o período inicial, vencendo por seis pontos no primeiro período (20-26). No

segundo quarto a turma do "eixo viário" entrou mais veloz, após as entrada dos bases Childe Dundão e Joaquim Pedro. Ainda assim, o conjunto ficou muito tempo sem pontuar, o que permitiu o Libolo dilatar para sete a vantagem ao intervalo (49-42). A 10 minutos do fim, Gelson Gonçalves com um triplo colocou pela primeira vez o Petro a frente do marcador (64-63), mas ainda assim acabou perdulário no fim do terceiro tempo (65-67). O placar oscilava constantemente, tendo a equipa da casa forçado o prolongamento, com o empate a 85 pontos. ■



Mundial da China em Basquetebol

Egipto e Marrocos no caminho de Angola

A Selecção Nacional sénior masculina de Basquetebol está inserida no Grupo C de qualificação para o Mundial a ter lugar na China de 31 de Agosto a 15 de Setembro de 2019, ao lado das similares do Congo Democrático, Marrocos e Egipto, de acordo com o sorteio da FIBA realizado domingo, na cidade de Guangzhou.

Doravante o vencedor do Afro-basket deixa de ter acesso directo ao Mundial, face à implementação da fase de apuramento. Os novos moldes vão permitir o continente colocar cinco selecções, mais duas que nas edições anteriores. As 15 selecções africanas, repartidas em quatro grupos, começam a disputar as eliminatórias em Novem-

bro, até Maio de 2019, com jogos em casa e fora, no sistema todos contra todos a duas voltas. Numa primeira fase vão ser apurados os três primeiros de cada grupo para fase seguinte, dando lugar à de duas séries de seis selecções cada. Os dois primeiros de cada grupo e o melhor terceiro disputam o Mundial, que regressa ao continente

asiático, depois da prova realizada pelo Japão em 2006, nas cidades de Sendai, Hiroshima, Hamamatsu, Sapporo e Saitama (fase final). O Grupo A da qualificação africana é composto pelas selecções da Guiné Equatorial, África do Sul, Camarões e Tunísia. O Grupo B integra o Uganda, Ruanda, Mali e Nigéria (campeão africano), enquanto

do D, com menos uma equipa, estão Senegal, Moçambique e Costa do Marfim. As 80 selecções nacionais vão disputar os jogos em seis datas de apuramento, num período de 15 meses, na busca das 31 vagas. A Europa vai ter 12 representantes, a América sete, Ásia com igual número e cinco do continente africano. ■



Futebol

Gelson Dala estreia-se na Liga Portuguesa

O internacional angolano Gelson Dala estreou-se pela equipa principal do Sporting, na vitória dos “leões” por 4-1 diante do Chaves. O ex-1.º de Agosto foi lançado aos 90 minutos para o lugar de Gelson Martins.



Gelson Dala cumpriu assim os primeiros minutos no principal escalão do futebol português, já depois de ter sido chamado por várias vezes aos treinos da equipa A. No final da partida, Jorge Jesus, citado pelo jornal Record, explicou a demora em promover o jovem angolano. “Queria metê-lo mais cedo mas tive algum receio, pois ele está a treinar connosco há duas semanas. Não conhece as ideias da equipa em termos de estratégia, por isso demorei algum tempo a metê-lo. Se o Chaves não tivesse marcado, o Gelson Dala entrava mais cedo. Mas vai fazer a pré-época e terá tempo de mostrar. Tem estado em adaptação e vai continuar a estar”, disse. O avançado de 20 anos foi contratado ao Sporting em Janeiro deste ano. Em meia temporada ao serviço da equipa B dos leões marcou 13 golos em 17 jogos oficiais. ■

Petro assume comando do Girabola

Um golo de Tiago Azulão, na marcação de um penalti inexistente, colocou o Petro de Luanda na primeira posição da tabela classificativa do Girabola Zap, com 31 pontos, após vitória sobre o Santa Rita de Cássia, por 1-0, no Estádio Municipal 4 de Janeiro, na cidade do Uíge, na abertura da 14ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão. ■



Em visita a Angola

Presidente do COI desafia África a acolher Jogos Olímpicos

O presidente do Comité Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, desafiou os países africanos a apresentarem a sua candidatura para a realização dos próximos Jogos Olímpicos, por entender que reúnem todas as condições para o efeito.



À saída da audiência que lhe foi concedida pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, o responsável máximo do COI disse que a sua ideia encontra justificação no facto de o continente possuir atletas de excelência, vontade e países com infra-estruturas para albergar eventos de grande monta, como é o caso dos Jogos Olímpicos. Por enquanto, para 2020, vão ser realizados em Tóquio e para 2024, Los Angeles e

Paris disputam a realização da maior festa desportiva planetária. “África tem tudo para realizar uma edição ou várias dos Jogos Olímpicos. Tem atletas competitivos e um povo entusiasta e ainda países com boas infra-estruturas. Porém, é fundamental que os países africanos que queiram dar corpo a esta intenção apresentem candidaturas à altura”, sublinhou Thomas Bach, reafirmando: “é ainda um sonho pessoal ver realizar-se

uma edição dos Jogos Olímpicos em África”, disse. Durante o encontro, foram afluídos aspectos relacionados com os progressos registados no plano dos desportos olímpicos e defendeu-se a promoção e o desenvolvimento do desporto escolar, por entender que ali está o “viveiro” para a formação de gerações competitivas de jovens desportistas, capazes de atingir o pódio e até conseguir medalhas de ouro. ■

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR

José Marcos Barrica

DIRECTORES-ADJUNTOS

Narciso do Espírito Santo Júnior

Domingos Custódio Vieira Lopes

Luís Alonso Galiano

EDITOR EXECUTIVO

Estevão Alberto

REDACÇÃO E COLABORAÇÃO

Estevão Alberto • Luandino de Carvalho

Mário Silva • José Santana Guerra • Isaias Cerca

Aníbal da Costa • Gilberto das Neves

Paulo de Jesus • Madalena Raimundo

João Baptista • José Espírito Santo • Yuri Gaspar

Eliseu Francisco • João Carlos • Dilma Esteves

Aguilar Virgílio • Luís da Costa

Geraldo Garcia • Revista Xietu Angola

REVISÃO

Armando Francisco • Evaristo José

PAGINAÇÃO E DESIGN

António Salsinha

www.antoniosalsinha.com

IMAGEM

Serviços de Imprensa • Manuel Garrido

Adão Marcelino • Adriano Pedro

DISTRIBUIÇÃO

Consulados-Gerais • Paulo Renato Pires

Francisco Malengue • AMMA • FJAP • AEAP

FAAP • Associação “O Bom Samaritano”

Associação de Cultura Welwitschia

Igreja Adonai

Associação Angolana de Solidariedade

“Nsaka Mbanda”

PRODUÇÃO

Serviços de Imprensa

Jerónimo David

servicos.imprensa@embangolapt.org

40.000 exemplares

Depósito Legal: 171.523/01

Candidato da UNITA não quer portugueses em Angola

O presidente da UNITA e candidato às eleições presidenciais, Isaías Samakuva, disse recentemente (18.05.2017), no Porto, que não quer governantes portugueses a visitar Angola antes da conclusão do processo eleitoral agendado para agosto, ao contrário do sucedido em 1992, 2008 e 2012.



No início de um roteiro a Portugal, Espanha e França para apresentar a sua candidatura, o líder do partido do "Galo negro" apelou, na cidade do Porto, a uma postura "equidistante" portuguesa num processo em que pode vir a desempenhar "um papel fundamental".

"Verificámos em três pleitos eleitorais -1992, 2008 e 2012 - que na aproximação da campanha eleitoral dirigentes políticos portugueses visitaram Ango-

la e saíram com discursos laudatórios sobre quem estava a governar o país", lembrou Isaías Samakuva.

"Quisemos desta vez transmitir por portas travessas que os governantes portugueses não deviam visitar agora Angola, mas que o façam depois das eleições", manifestou.

No dia em que chegou ao Porto, o político angolano deixou ainda um conselho aos governantes portugueses sobre o processo que se concluirá

com a eleição do sucessor do Presidente José Eduardo dos Santos na presidência de Angola.

"Pensamos que, desta vez, Portugal devia desempenhar, em primeiro lugar, um papel de equidistância, disse. O líder da UNITA revelou que no decurso da visita a Portugal "não vai reunir-se com nenhum governante português", antes mantendo contactos com a sociedade civil, empresários, homens de negócios e académicos. ■

Visita Oficial do Cônsul Geral em Lisboa à Região Autónoma dos Açores

O Cônsul Geral de Angola em Lisboa, Dr. Narciso do Espírito Santo Júnior, efectuou no passado dia 03 de Maio, a sua primeira visita oficial à Região Autónoma dos Açores, acompanhado pelo Vice-Cônsul do Sector das Comunidades, Mário Silva, Vice-Cônsul do Sector de Migração, Natália Jamba, Adido Financeiro, Wilson Muquixe, e pela Responsável pelo Sector de Estudantes Angolanos em Portugal, Andrina Rescova.



Durante a visita o Chefe da Missão Consular e a sua comitiva foram recebidos oficialmente por Paulo Teves, Director Regional das Comunidades dos Açores. Esta visita de cortesia serviu primeiramente para formalizar a apresentação oficial do Cônsul Geral de Lisboa, assim como fortalecer os laços institucionais para a protecção e apoio à comunidade angolana residente naquela região.

Ainda no âmbito das actividades desenvolvidas pela delegação consular, realizou-se nas instalações da Direcção Regional das Comunidades Açorianas, o primeiro Acto Consular Itinerante, com o objectivo de apoiar a Comunidade Angolana no sentido de actualizarem os seus documentos de identificação pessoal, o que auxiliará na sua regularização documental de legalização em território português.



Durante o acto consular registaram-se 26 actos, nomeadamente: emissão e re-emissão de Cartão de Inscrição Consular, passaportes, Registo de Nascimento por Transcrição, Remessa de Nascimento e o Registo Criminal.

No final da visita, o Chefe da Missão Consular, fez um balanço positivo e garantiu que a Comunidade Angolana residente nos Açores, poderá contar com o apoio

do Consulado de Angola em Lisboa, manifestando a sua satisfação pelo facto de não existirem reclusos de nacionalidade angolana nos Açores.

Cônsul Geral de Lisboa ausculta Associação de Estudantes

O Cônsul Geral da república de Lisboa, Narciso do Espírito Santo Júnior, encontrou-se no passado dia 9 de Maio do corrente, com a direcção da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal, com quem trocou impressões sobre a vida daquela instituição, assim como o desenvolvimento dos estudantes angolanos em terras de Camões.

No encontro que decorreu nas instalações do Consulado Geral de Angola em Lisboa, o Cônsul Geral de Angola em Lisboa se fez acompanhar de Mário Silva e Constância Van-Dúnem, Vice-Cônsules do Sector das Comunidades e do Notariado, respectivamente.

Na ocasião, o chefe da missão consular, enalteceu a importância dos estudantes angolanos, que na sua opinião "fazem parte da comunidade angolana, e como tal, qualquer problema que os aflija devem contactar as autoridades consulares da República em Lisboa".

Narciso do Espírito Santo Júnior se mostrou ainda disponível a conhecer às instalações da referida associação, referindo ter "tomado boa nota" das questões levantadas, prometendo dar a sua devida atenção, dentro das capacidades do Consulado Geral que dirige.

Por sua vez, a direcção da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal agradeceu a oportunidade da iniciativa promovida pelos responsáveis diplomáticos e consulares da República de Angola em Portugal, e encorajaram o Consulado a continuar a apoiar o trabalho da mesma.

Fundada em 1984, a Associação de Estudantes Angolanos em Portugal (AEAP) é uma organização representativa dos estudantes angolanos que residem em Portugal. Esta instituição é de natureza académica, social e cultural, sem fins lucrativos, religiosos e políticos, cuja missão se centra na defesa dos interesses dos estudantes angolanos em Portugal. ■



A Fechar

Presidente José Eduardo Dos Santos durante a Reunião do Conselho da República (Luanda, 24 de Abril de 2017)

«Os cidadãos nacionais começam a tomar consciência de que o voto constitui um meio imprescindível e inalienável de que dispõem para influenciar o curso dos principais acontecimentos políticos do país, como atesta a grande adesão dos eleitores ao processo de actualização do registo eleitoral 2016/2017». ■